ANNO XXXII. N. 44.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 19 DE FEVEREIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruaru, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara da civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
6 Lua nova as 7 horas, 23 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente aos 7 minutos e 48 segundos da manhãa.
20 Lua cheia a 7 hora, 30 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 19 minutos e 48 segundos da manhaa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 6 horas e 4 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
18 Segunda. S. Semeão b.; S. Predigna v.
19 Terça. S. Conrado f.; S. Gabino m.; S. Alvaro.
20 Quarta. Ss. Eleuterio e Nilo bb.
21 Quinta. Ss. Maximiano e Fortunato bb.; S. Angela v. f.
22 Sexta. S. Margarida de Cortona f.; Ss. Papias e Abilio bb.
23 Sabbado. Ss. Lasaro, Severino e Primitivo mm.
24 Domingo. 3.º da Quaresma. Ss. Montano, Pretextato e Tharasio.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de fevereiro.

Officio — A' João da Cunha Reis. — Recebi o officio que Vmc. me dirigio em data de 15 do corrente, offerecendo um carro de quatro rodas montado e tambem um cavallo sellado e prompto para fazerem na freguezia do Poço da Panella, e a qualquer hora do dia ou da noite, o serviço que for necessario a bem dos individuos accommettidos da epidemia reinante. Agradecendo e louvando o seu generoso procedimento, tenho a declarar-lhe que nesta data officio á commissão de beneficencia da referida freguezia, afim de que combine com Vmc. a respeito da maneira por que semelhante auxilio deverá ser aproveitado. — Communicou-se a referida commissão de beneficencia.

Dito — A' Ignacio Joaquim de Souza Leão e Manoel de Barros Wanderley Lins. — Recebi o officio de 11 do corrente, em que Vmcs. me participam terem resolvido soccorrer a caridade particular, com o fim de estabelecerem uma enfermaria, e proverem-se, não so de alguns generos alimenticios, como de tudo mais que for mister para o tratamento dos doentes pobres, se infelizmente apparecer a epidemia reinante. Espero que Vmcs. prosigam na sua caridosa missão, que sem duvida será coroada dos melhores resultados, visto como os habitantes desse termo teem comprehendido a necessidade de auxiliar os esforços do governo na triste quadra em que nos achamos. Remetto uma ambulancia e duas peças de baetilha, sentindo, porém, que a falta de medicos nesta capital não me permitta enviar mais um, além do que já foi para essa comarca.

Dito — A' Francisco Martins dos Anjos Paula. — Recebi o officio que Vmc. me dirigio em data de 11, participando-me que os habitantes dessa freguezia, não só concorreram com a quantia sufficiente para a fundação de um hospital destinado ao tratamento dos que forem accommettidos da epidemia reinante, mas tambem resolveram crear duas commissões sendo uma dellas encarregada da administração do referido hospital, e a outra incumbida de agenciar soccorros em favor da gente desvalida. Louvando muito a generosidade com que Vm. e os habitantes dessa freguezia tem prestado os seus serviços n'uma quadra em que os esforços do governo devem ser auxiliados pela philantrophia dos cidadãos prestantes; tenho a declarar-lhe que nesta data officio á thesouraria de fazenda afim de fazer aprompter uma ambulancia, que deverá ser entregue a commissão administrativa, de que Vmc. falla em seu citado officio.

Dito.—Aos medicos dos differentes districtos. Convem que Vmcs., empreguem a maior diligencia e promptidão em desinfectar as casas onde houverem fallecido e vierem a fallecer individuos atacados da epidemia reinante.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 18 de fevereiro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 210.

O Illm. e Exm. Sr. marechal de campo José Joaquim Coêlho commandante das armas, determina que se considere desligado do 10º batalhão de infantaria, ao qual se acha adido o Sr. tenente Alexandre José da Rocha, que ora segue para a provincia do Pará no vapor *Tocantins* a reunir-se ao batalhão 11º da mesma arma a que pertence; e manda declarar para os fins convenientes, que nesta data se apresentou no quartel general o Sr. tenente José Antonio de Lima do 9º batalhão de infantaria vindo da côrte, o qual foi mandado reunir ao seu respectivo corpo.

Candido Leal Ferreira,
Capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

MONTEVIDEO.

3 de fevereiro de 1856.

Eis ahi fundeado no porto, de volta de Buenos-Ayres, o infatigavel *Camilla*, que, novo Judeu Errante maritimo, não cessa de caminhar: ei-lo ahi a chamar ja os passageiros e as malas, pois que impreterivelmente amanhãa ao meio dia, haja o que houver, seguirá na sua marcha de todos os mezes para o Rio de Janeiro!

He singular!... O *Camilla*, que aliás, segundo dizem as más linguas, está velho, gasto e estropiado, ainda uma só vez não deixou de sahir no dia annunciado, ainda uma vez sequer não deixou de ir caminho direito á seu destino, sem necessidade de arribar alli ou acolá!! Entretanto os nossos vapores, principalmente os de guerra, apezar de mil preparativos e cuidados de que os rodeiam, cansam o genero humano em fazer esperar sua sahida dos portos, e rara he a viagem que effectuam sem escala por força maior!

Dever-se-ha acaso explicar este facto pela verdade da arrogante proposição ingleza —*Britania rules the waves*; ou será porque, como dizem os francezes, ao que parece mais acertadamente, ou pelo menos com mais modestia — *vouloir c'est pouvoir*?

Seja emfim o que for, o que he certo he que nos cumpre alinhavar sem perda de tempo a nossa correspondencia, porque o tal *velho gasto e estropiado* decididamente safa-se amanhãa ao meio dia, e não espera por outras cousas, quanto mais por estas garatujas!

A situação politica de Montevidéo hoje he qual a desenhames aos leitores do *Jornal do Commercio* em o nosso artigo anterior, acrescendo apenas que, á proporção que se approxima o dia em que tem de decidir-se a sorte futura do paiz, sobe de ponto o interesse e a anciedade que no espirito publico necessariamente devia despertar questão de tão transcendente importancia.

De feito, na actualidade, o objecto exclusivo de todas as vistas, de todas as attenções, de todos os cuidados he a eleição a que deve proceder-se no dia 1. de março proximo, do cidadão que tem de occupar por quatro annos a cadeira da presidencia do Estado.

Se a imprensa he o orgão legitimo da opinião publica, se effectivamente serve ella de thermometro regulador dos sentimentos da população, bem pode dizer-se que unanimes são os votos dos orientaes para que esse acto solemne da nação seja preenchido com todas as formalidades legaes e sob a mais perfeita calma. Os quatro jornaes desta capital, *Comercio del Plata*, *Nacional*, *Republica* e *Nação*, desde os primeiros dias do mez findo só tratam em seus artigos editoriaes desse grave assumpto, e a uma voz aconselhando o silencio ás paixões e aos resentimentos politicos, e a tolerancia aos partidos, proclamam esforçadamente como a primeira e a essencial das necessidades do paiz, a conservação da ordem, a mantença da paz publica! Por outro lado, segundo nos informam, o pensamento dominante nos diversos circulos que se grupam na capital identifica-se com o da imprensa; e, em uma palavra, não ha um só individuo que, particularmente consultado, não esteja de accordo em que a maior das calamidades que pode hoje pesar sobre a republica he sem duvida uma nova luta armada!

Ora, se como nos affiançam, e ja o declaramos na correspondencia anterior, o écho de taes sentimentos encontra na campanha o mais sincero e cordial acolhimento; se subsiste ainda, e não ha por ora motivo para suppor que deixe de subsistir a liga celebrada entre as duas principaes influencias da situação, os generaes Oribe e Flores; bem puderamos nós predizer, sem aspirar por isso as honras de propheta, que a eleição do 1.º de março proximo será levada a effeito nos termos legaes, e que a ordem publica não será perturbada.

Nossa consciencia, porém, nos não permitte ir tão longe; porque, sem embargo das solidas razões que acabamos de expor, nutrimos algumas apprehensões em contrario; apprehensões, digamo-lo ja, que nascem de certa —desconfiança— que vemos mais ou menos dominar no espirito publico. E para que não descubra alguem nestas ultimas palavras contradicção com o que acima deixamos dito, permitta-se-nos uma breve explicação.

Parece em verdade fóra de duvida que todos sentem a necessidade de ordem e de paz, que todos a desejam e a apregoam como o maior dos bens; mas não he tambem menos exacto que, quando se trata de apreciar a sinceridade de taes sentimentos, reciprocamente desconfiam uns dos outros. Dahi provem seguramente o facto de se ouvirem todos os dias boatos assustadores; e de não haver verdadeira fé na realisação desse futuro, pelo qual alias todos almejam e se mostram dispostos a fazer sacrificios.

Em circumstancias tão melindrosas, pois, entendemos não dever garantir mais do que o ardente desejo que tambem nutrimos, de que a eleição do 1.º de março, effectuada na mais completa calma e liberdade, recahia sobre um cidadão que possa salvar a Republica Oriental do Uruguay das graves complicações com que luta, e da ruina imminente que a ameaça!

Deixando porém as perigosas regiões das probabilidades e do porvir, desçamos ao campo dos factos positivos, cuja narração imparcial e fiel temos por dever enviar mensalmente aos leitores do *Jornal do Commercio*.

E para não voltarmos de novo ao assumpto em que acabamos de tocar, consinta-se-nos preterir a ordem chronologica da nossa exposição, dizendo desde ja o que ha, ou ao menos o que nos consta a semelhante respeito.

Até o dia 20 do mez proximo findo não havia ainda a imprensa apresentado o nome de candidato algum á presidencia. Os jornalistas theorisavam todos sobre a importancia e a gravidade do acto solemne do 1.º de março, aconselhavam a uma voz, como dissemos, a manutenção da ordem, e a mais perfeita liberdade na eleição, unisonos faziam votos para, afim de que recahisse a escolha em um homem prestigioso bastante, extirpar os abusos que corroem o Estado, e realisar as grandes reformas moraes e materiaes de que elle tanto carece; mas qual o nome desse homem, nenhum delles exhibia! Formavam-se reuniões de senadores e deputados, grupavam-se os amigos politicos, fallava-se, discutia-se, combinava-se; porém ao dispersar dessas reuniões, e desses grupos, se se indagasse qual o candidato assentado, obter-se-hia em resposta —*por ora nada ha resolvido, não se sabe!*

Foi só a 20 do passado que pela primeira vez um correspondente da *Nação* estranhando o silencio que, em epoca ja tão proxima do dia assignalado para a eleição, se guardava ainda sobre o nome dos homens que por ventura se achavam nas circumstancias de occupar o alto cargo de presidente da republica, apresentou e recommendou a seus concidadãos como candidatos os Srs. D. Juan Miguel Martinez, D. Florentino Castellanos e D. Gabriel A. Pereira.

Dos tres, segundo nos assevera pessoa ao que parece bem informada, he até este momento candidato da liga dos generaes Oribe e Flores, o ultimo D. Gabriel A. Pereira. Ainda que conte o Sr. Castellanos algumas affeições, e seja, como se diz, apoiada a sua candidatura no commercio inglez, pendem, por ora, para o Sr. Pereira, as probabilidades da eleição, attento o predominio que na actualidade exercem aquelles dous generaes.

Falla-se tambem na candidatura do general D. Cesar Dias, que exercia o cargo de encarregado de negocios da republica em Buenos-Ayres. Diz-se que he o candidato do partido *conservador*, derrotado em 25 de novembro; e de outra fracção do partido *colorado* em opposição ao governo actual; e acrescenta-se mesmo que ha disposição para auxiliar esta candidatura com as armas.

Não sabemos porém o grão de credito que devam merecer semelhantes boatos; o que sabemos apenas he que o general Dias, que se achava em Buenos-Ayres no exercicio de sua missão, appareceu ha dias nesta capital sem ser esperado, e sem que o governo o houvesse exhonerado do cargo, ou mandado chamar! E sabemos mais, porque o lemos em um artigo do *Nacional* de 30 do passado, que tendo o dito general, depois que aqui chegou, pedido demissão do lugar que occupava em Buenos-Ayres, o governo recusára conceder-lh'a, exigindo que fosse o requerimento feito daquella capital; acrescentando em outro artigo o mesmo jornalista que, no momento de entrar a folha para o prelo, se lhe assegurava que o general regressaria para Buenos-Ayres no primeiro vapor que para alli seguisse; o que effectivamente teve lugar na tarde do dia 31. Eis quanto por agora temos de communicar aos leitores sobre a importante questão da presidencia. Bem pouco ou nada de positivo encontrarão no que fica escripto; mas sirva-lhes de compensação a certeza de que o paquete seguinte levará a historia dos factos consummados ácerca de negocio de tanta gravidade. Permitta Deos que não importem elles novas calamidades para este paiz, ja tão abalado e tão exhausto!

A situação financeira do Estado Oriental reclama, não menos do que a politica, a seria attenção dos seus estadistas.

O esmorecimento da industria e a paralysação quasi absoluta das transacções commerciaes, que gradualmente foi produzindo o terror das repetidas revoltas de que este paiz tem sido theatro, não só seccaram a fonte, por assim dizer, principal da renda, a dos direitos de importação com que contava o governo para satisfazer ás exigencias dos diversos ramos do serviço publico, mas tambem, como consequencia natural, fizeram decrescer sensivelmente a arrecadação dos impostos internos.

Attendendo apenas para o presente, buscando tão sómente solver os embaraços do momento, embora com enorme gravame do futuro, as administrações, ao que parece, foram de dia em dia tornando cada vez mais difficeis e complicadas as finanças do paiz, ao ponto de se ver hoje o governo forçado a pesados sacrificios para effectuar pagamentos de serviços feitos com seis, oito e nove mezes de atrazo!

Além deste desequilibrio da receita com a despeza, cujo resultado infalivel he o progressivo augmento da divida publica, accresce que existe em circulação desde julho do anno passado, uma moeda, da qual provém aos cofres do Estado um prejuizo diario de não poucos centos de pesos!

Foi durante os ultimos dias da presidencia do general Flóres que o governo emittio cerca de cento e tantos mil pesos em moeda papel, a que denominou *vales de tesoreria*. Immediatamente que appareceu no mercado, ficou semelhante moeda sujeita a desconto; desconto a que o proprio governo de então prestou prompta annuencia, taes eram os embaraços e apuros em que se achava; desconto que o poder legislativo da republica sanccionou promulgando uma lei autorisando-o; desconto emfim que até hoje tem sido um verdadeiro cancro roedor dos cofres publicos!

Assim, por exemplo, quando ia o negociante pagar na alfandega quaesquer direitos, os *vales de tesoreria* eram alli recebidos com o premio de 4 1/2 por cento além do seu valor intrinseco; mas, quando o thesouro tinha de dá-los em pagamento, só se aceitavam com o abatimento corrente na praça; isto he, 10, 15, 20 e 22 por cento!... Custa a crer, porem he infelizmente verdade!

Este facto define melhor e mais eloquentemente do que quaesquer considerações o estado das finanças do paiz, e por isso passaremos a dar conta aos leitores da proposta que, para remissão ou amortização de taes vales, dirigio ao governo o capitalista Carlos Navia, por si e autorisado por uma sociedade de commerciantes desta praça; proposta que nos suggerio as breves reflexões que acima deixamos escriptas.

As primeiras bases ou condições offerecidas pela sociedade foram as seguintes, que se acham publicadas no *Comercio del Plata* de 8 do mez passado.

Comprar ao governo as rendas denominadas de mercados e curraes com os seus accessorios, estabelecidas pelo prazo de tres annos, a contar do primeiro de janeiro deste anno em diante, pelo valor de 150,000 pesos; sendo 28,640 pesos e 4 reaes em prata ou ouro cunhado, 128,253 pesos e 4 reaes em *vales de tesoreria* emittidos pelo governo, que actualmente se acham em circulação, e que a sociedade se obriga a retirar, convertendo-os em titulos seus pagaveis a vista ao portador, no prazo de 30 dias contados da data do em que entre na posse das rendas que compra livres de todo o onus.

A entrega dos referidos valores se effectuará do modo seguinte:

Os 28,661 pesos e 4 reaes em metal entregará a sociedade tres dias depois de estar de posse das rendas que se lhe vendem; e os 121,253 pesos e 4 reaes de *vales de tesoreria* irá entregando inutilisados á junta de credito publico em mensalidades de 3,000 pesos no primeiro anno do contrato, e de 4,000 no segundo; e os 37,235 pesos e 4 reaes durante o terceiro anno, começando a realisar a entrega das mensalidades desde o mez de janeiro do corrente anno.

Para que esta convenção tenha todas as garantias desejaveis em uma operação de semelhante natureza, obriga-se a sociedade a trocar por metal, á vista, os seus titulos, em qualquer quantidade que se lhe apresentem, não sendo menor de uma onça.

Os titulos que a sociedade se propõe emittir serão tão fraccionados como o exige a necessidade que geralmente se sente no paiz de supprir a falta de moeda miuda por algum meio efficaz que livre o publico da contribuição a que se acha sujeito por essa falta, tendo de pagar um alto premio para trocar o ouro por prata.

Em seguida destas algumas outras condições se lêm, que tendo unicamente por objecto garantir a fiel execução do contrato que se houvesse de celebrar, não nos parece necessario transcrever aqui. E concluia declarando que a sociedade, como complemento da proposta, offertava ao governo por emprestimo a somma de 3,000 onças de ouro, mediante o juro simples de 1 por cento ao mez em tres entregas mensaes a datar de 10 de fevereiro; sendo a sociedade reembolsada pelas rendas da alfandega, que para isso lhe deviam ficar especificadamente hypothecadas.

A imprensa, logo que teve noticia desta projectada operação de credito, levantou-se contra ella, não só pela grande ganancia que dizia resultar para a sociedade da troca de 150,000 por 300,000 pesos, que a tanto sobe o orçamento de tres annos das rendas de mercados e curraes; como tambem e principalmente, porque semelhante operação ia embaraçar, senão atar de todo as mãos do governo do futuro presidente. Ou fosse effeito das vozes do jornalismo, ou fosse porque o proprio governo reconhecesse a lesão enorme do negocio, o que he certo he que não foi elle aceito nos termos propostos. Alguns dias depois porém veio officialmente ao conhecimento do publico, que se havia fechado o contrato com o Sr. Carlos Navia, mediante as modificações que fizera na proposta primitiva, e que são as seguintes:

« 1.º O governo, além do preço estabelecido de 150,000 pesos pelas rendas de mercados e curraes, e accessorios, que cede á sociedade, gozará de uma terça parte do lucro liquido que as ditas rendas produzirem para a mesma sociedade.

« 2.º A sociedade não será obrigada a começar a conversão dos *vales de tesoreria* senão depois de 40 dias, contados da data da assignatura do contrato, e da posse das rendas que compra livres de qualquer onus; ficando porém subsistente a obrigação de realisar a referida conversão dentro de 30 dias depois de começada.

« 3.º As entregas dos *vales de tesoreria* á junta do credito publico para amortização por mensalidades, como marca a proposta primitiva, começarão a effectuar-se em fins de março e não em janeiro.

« 4.º As épocas que estabelece a proposta anterior, para a entrega das 3,000 onças que a sociedade offereceu emprestar ao governo sobre as rendas da alfandega serão substituidas pelas seguintes: 1,000 onças logo que tenha a sociedade a posse livre das rendas que adquire pelo contrato; 1,000 ditas em 25 de fevereiro proximo, e as outras 1,000 em 20 de março. »

Vê-se destes quatro artigos que a modificação essencial, senão unica, que soffreu a proposta primitiva consiste na cessão que faz a sociedade ao governo de um terço do lucro liquido que produzir a renda de mercados e curraes. Facil he conseguintemente de ver tambem quão vantajosa era para a mesma sociedade, e sem duvida he ainda semelhante operação, que só os tristes apuros financeiros do paiz poderiam compellir o governo a aceitar!

Em seguida da celebração do contrato annunciou-se o pagamento aos empregados de metade dos vencimentos do mez de janeiro; ficando entretanto ainda por pagar os seis, oito e nove mezes atrasados!

Abandonemos porém esta materia, que deve necessariamente fatigar a attenção dos leitores, sobretudo tratada por um—profano—como nós.

No dia 7 do mez passado tiveram lugar as eleições dos juizes de paz que hão de servir nesta capital durante o corrente anno. A acreditar no que disseram as folhas publicas, informes e illegaes foram ellas, pois que uma intervenção da autoridade, e invasão dos eleitores de uma secção em outras, onde não tinham direito de votar. Até este momento, porém, não nos consta acto algum do governo pelo qual se possam julgar viciadas as referidas eleições, que de resto, cumpre confessa-lo, se fizeram sem perturbação da ordem publica, o que já não he tão pouco.

Por decreto de 11 de janeiro ultimo foi prohibido aos deputados D. José Maria Munhoz, D. Fernando Torres, e D. Eduardo Beltran, chefes da revolta de 25 de novembro, actualmente emigrados em Buenos-Ayres, o regresso ao seu paiz sem previo consentimento do governo; por considerar este nas presentes circumstancias prejudicial á ordem e tranquillidade publica a residencia dos referidos deputados no Estado Oriental. E accrescenta o decreto que a prohibição imposta subsistirá até que a respectiva camara declare se ha ou não lugar a accusação pelo crime por elles praticados de rebellião a mão armada, de que opportunamente se deu conta á commissão permanente.

Esta medida, posto que merecesse o ligeiro reparo de um ou outro jornalista, ao que parece foi geralmente aceita, e reconhecida como necessaria para prevenção de novas desordens.

O *Comercio del Plata* de 16, em um artigo que tem por titulo *Invasão armada sobre o territorio de Buenos-Ayres*, annunciou como factos positivos, e ja do dominio do publico, que os coroneis Costa, Bustos, D. Ramon, Benites, Olmos, Garcia e varios outros officiaes, tinham embarcado no sabbado (12) depois da meia noite, levando 150 e tantos homens armados, em um palhabote e lanchas que os esperavam na enseada da antiga xarqueada de Tort para conduzi-los ao navio que os devia levar até ás costas de Buenos-Ayres; que esses homens haviam sido contratados no departamento da capital do Estado Oriental, a despeito dos protestos e energicas reclamações do consul de Buenos-Ayres; que o navio em que embarcaram fóra carregado neste porto e despachado para a Republica do Paraguay, recebendo-os a seu bordo um pouco além da ponta de Yeguas do outro lado do Serro.

O jornalista, perguntando em seguida qual a regra de direito internacional em que se firmava a conducta observada pelo governo da republica em relação a tão reiterados abusos commettidos pelos chefes emigrados do Estado de Buenos-Ayres, accusa e profliga sem piedade o mesmo governo pela tolerancia, senão connivencia em taes successos, que podem tão seriamente comprometter as boas relações de ambos os Estados!

Ao que parece, em consequencia deste facto teve lugar no dia 17 uma crise ministerial, que terminou pela retirada do Sr. D. Antonio Rodrigues da pasta do governo e das relações exteriores; e pela demissão do chefe de policia F. Lecoq; havendo sido substituidos aquelle pelo Sr. Alberto Flangini, official-maior da secretaria de estrangeiros, e este pelo Sr. D. Clemente Cesar, que exercia o cargo de inspector das obras publicas.

O ex-chefe de policia, que, *si vera est fama*, recusára anuir á insinuação que lhe fizera o governo para pedir sua demissão, depois que esta lhe foi dada publicou um manifesto com o qual eram esperadas importantes revelações ácerca do facto do embarque dos emigrados. Entretanto da leitura desse manifesto se colhe apenas que, segundo a opinião do seu autor, nada tinha a policia que ver com semelhante facto; sendo que nem mesmo para o preenchimento do que eram propriamente deveres policiaes lhe chegavam os meios!

A proposito de mais esta crise ministerial por que acaba de passar o Estado Oriental, occorre-nos observar que desde novembro do anno que findou até hoje, isto he, no curto prazo de tres mezes, tem havido seis ministros do governo e relações exteriores.

Não pareça exageração o que dizemos. Em principios de novembro occupava a pasta de estangeiros o Sr. D. Adolpho Rodrigues. Poucos dias depois foi interinamente substituido pelo Sr. Flangini, que exerceu o cargo até o dia 26, em que coube ao Sr. Florentino Castellanos a nomeação do ministro geral. Como se sabe, o ministerio geral do Sr. Castellanos durou apenas dous dias, sendo nomeado para substitui-lo na pasta da guerra o general J. A. Costa, e tornando as outras pastas interinamente para os officiaes maiores.

Depois completou-se o gabinete com os Srs. Durar e A. Rodrigues, que agora entregou a sua *cartera* ao actual ministro de estrangeiros o Sr. Flangini!

Por decreto de 19, publicado no dia 22 de janeiro foi convocada, de conformidade com o art. 82 da constituição da republica, para o dia 15 do corrente, a reunião ordinaria da assembléa geral que no 1.º de março seguinte deve eleger o futuro presidente do Estado.

Parece que em suas primeiras sessões tem as camaras de pronunciar-se sobre uma questão importante que se suscita, e de que não ha aresto no paiz.

Segundo a lei fundamental, dada por qualquer motivo a vacancia da cadeira presidencial da republica, he chamado a occupa-la o presidente do senado; e foi nesta qualidade que o Sr. Manoel Bazilio Bustamante substituio em agosto do anno passado ao general Flores. Reunidas agora as camaras, tem o do senado de nomear o seu presidente, que não pode mais ser o Sr. Bustamante, por achar-se, como se sabe, legalmente impedido.

Nestas circumstancias pergunta-se: deve o novo presidente do senado tomar conta da presidencia do Estado, para no fim de 15 dias entrega-la ao cidadão que a assembléa geral eleger?

Parece que sim, se se attender tão somente a letra da constituição; mas se se consultar o seu espirito, e a boa hermeneutica, não será talvez questão assim facilmente resolvida. Abstendo-nos de emittir qualquer juizo a respeito de materia tão importante aguardaremos a decisão da autoridade competente, isto he, do corpo legislativo. E prosigamos na nossa tarefa.

No dia 25 teve lugar a despedida official do Sr. visconde de Abaeté, cuja missão especial nesta republica houve S. M. o Imperador por bem dar por finda.

Pouco antes de uma hora da tarde do referido dia partiram da casa do governo dous coches com o Sr. Jimenez, official-maior do ministerio das relações exteriores, e o coronel Dapuy, ajudante de ordens do presidente da republica, para conduzirem e acompanharem o Sr. visconde desde a casa da sua residencia.

Momentos depois regressaram os mesmos coches, no primeiro dos quaes ia o Sr. visconde e o Sr. Jimener, e no segundo o Sr. Dr. Thomaz Fortunato de Brito, secretario da missão, e o Sr. Dapuy. A' entrada da casa do governo se achava postada uma companhia do batalhão de guardas nacionaes, com bandeira e musica, para fazer as honras correspondentes á cathegoria do Sr. visconde.

O presidente da republica, acompanhado dos seus ministros, recebeu a S. Exc. no salão principal da casa do governo. Ahi, depois do ceremonial do estylo, entregou o Sr. visconde ao presidente a carta de S. M. o Imperador, pronunciando o seguinte discurso:

« Exm. Sr.—Tenho a honra de depositar nas mãos de V. Exc. a carta imperial pela qual S. M. o Imperador, meu augusto soberano, ha por bem dar por concluida a missão especial que se dignou confiar-me junto á Republica Oriental do Uruguay.

« A carta imperial que entrego a V. Exc. nesta occasião solemne contem o testemunho dos invariaveis sentimentos de amizade que o Imperador, meu augusto soberano, consagra a esta republica.

« Tenho viva satisfação em poder mais uma vez exprimir a V. Exc. estes sentimentos, e em assegurar a V. Exc. que o meu governo nutre os mais sinceros desejos de cultivar as relações de boa intelligencia, e de estreitar cada vez mais os laços de amizade que, na forma dos tratados, subsistem entre o imperio e a republica.

« Esta politica, que tem por base a civilisação e o progresso, he a unica que pode fazer a felicidade das duas nações, e dar gloria aos seus governos.

« A estas seguranças permittirá V. Exc., Sr. presidente, que eu ajunte uma declaração, que se refere a mim particularmente. Esta declaração tem por objecto manifestar a V. Exc. a veneração e respeitosa estima que a residencia que tenho tido nesta republica me tem inspirado para com a pessoa de V. Exc. e a nação oriental. Estes sentimentos não são em mim menos sinceros do que a minha gratidão pelas provas de benevolencia com que V. Exc. me tem distinguido, e de que sempre e em toda a parte conservarei a mais lisongeira lembrança. »

A este discurso respondeu o presidente da republica nos seguintes termos:

« Sr. ministro.—Ao ter a honra de receber de V. Exc. a carta de S. M. o Imperador do Brasil, em que da por finda a missão especial que se dignou confiar a V. Exc. junto do governo da republica, preencho o grado dever de manifestar a V. Exc. o quanto agradeço a S. M. o Imperador do Brasil a prova de amizade que me deu confiando a uma pessoa tão digna como V. Exc. aquella missão que tinha por objecto a mantença das boas e amigaveis relação que felizmente unem a ambos os paizes.

« Queira V. Exc. assim fazê-lo constar a S. M. o Imperador, significando-lhe ao mesmo tempo os sinceros votos que faço para que os laços de perfeita intelligencia e harmonia que ligam a republica com o imperio se fortifiquem cada vez mais, e pela felicidade e prosperidade de S. M., e da briosa nação brasileira.

« Aceite V. Exc. a expressão sincera da alta satisfação com que o governo tem visto a mui honrosa conducta que no exercicio de sua missão tem observado, e que muito tem feito sobresahir a capacidade e perspicacia que distinguem a V. Exc., cuja residencia nesta cidade será sempre recordada com interesse e amizade. »

Alguns instantes depois de trocar com o Sr. presidente expressões de reciproca consideração e apreço retirou-se o Sr. visconde com o mesmo ceremonial com que foi recebido.

Não se creia que o discurso do presidente da Republica do Estado Oriental que acabamos de transcrever he uma peça official de pura cortezia ou conveniencia, como sóem quasi sempre ser documentos semelhantes: esse discurso contém a manifestação sincera de uma verdade sentida e reconhecida por todos.

O distincto estadista brasileiro houve-se com tanto tino e habilidade na missão especial que lhe foi confiada, comprehendeu com tanta justeza os verdadeiros interesses dos dous paizes, que sem medo de errar bem pode assegurar-se que a ambos prestou relevantissimo serviço com a sua presença nesta capital; o futuro se encarregará de revelar o sentido destas palavras, que por agora não podemos clarear mais.

O Sr. visconde de Abaeté foi além disso geralmente estimado pelos Orientaes, que com effeito não podiam ser indifferentes ás delicadas qualidades pessoaes que o distinguem. He com o mais vivo prazer que copiamos aqui as palavras que a respeito do Sr. visconde proferio o *Commercio del Plata*, um dos mais conceituados orgãos da opinião publica oriental, dando conta da retirada de S. Exc.

« Indubitavelmente a conducta honrosa que no exercicio de sua missão observou o distincto Sr. visconde de Abaeté, o tornam de certo credor da expressão sincera da alta satisfação que lhe manifestou S. Exc. o Sr. presidente da republica. »

E pelo que toca aos Brasileiros residentes em Montevidéo, não hesitamos em afiançar que somos o legitimo orgão de cada um delles, declarando que o Sr. visconde de Abaeté deixa a todos saudosos e gratamente penhorados pelo modo paternal com que sempre acolheu e tratou os seus compatriotas.

S. Exc. deve partir brevemente para o Paraná, onde tem tambem de desempenhar uma missão especial do governo de S. M. o Imperador. Convencidos de que o distincto estadista ha de ser alli recebido como o foi nesta capital, e como o será em qualquer parte a que chegue, pelo direito que a isso lhe dão não só seu talento e illustração, como a posição social que occupa, e a urbanidade e delicadeza de suas maneiras, limitar-nos-hemos a fazer os mais sinceros votos pela prospera viagem de S. Exc. e pelo bom exito da negociação que o leva ao seu novo destino.

Suspendemos neste ponto a nossa correspondencia, afim de sahir em busca das noticias que de Buenos-Ayres trouxe o *Camilla*, visto que hoje (domingo) não se publicam jornaes nesta cidade. E vamos agora continuar dando conta aos leitores, das importantes novas que colhemos, e que vieram sorprender a todos.

Os coroneis Costa, Bustos, D. Ramon, Benites, Olmos e varios officiaes que daqui haviam partido para Buenos-Ayres conduzindo 150 homens contratados, conforme acabamos ha pouco de annunciar, já não existem uns, e outros fogem espavoridos do territorio daquella republica!

Eis-aqui as noticias officiaes publicadas a semelhante respeito em meia folha avulsa do jornal *Tribuna* de Buenos-Ayres:

« *Noticias circumstanciadas do coronel Garcia.*

« A's 11 horas e meia recebeu o Sr. governador Obligado uma carta do valente coronel Garcia, escripta esta madrugada, e que foi lida ao immenso povo que se grupava hoje no seu despacho, e que dizia assim:

« Matanzas 1.º de fevereiro de 1856. — A's 7 da manhãa do dia de hontem tive aviso de que o inimigo se achava na estancia de Villa-Maior, districto de Matanzas, e immediatamente me puz em marcha para aquella direcção com os guardas nacionaes de Extramuros, Matanzas e San José de Flores.

« Não havia ainda caminhado duas leguas, quando os avistamos na distancia de cerca de 15 quadras. Immediatamente expedi sobre elles tres guerrilhas, uma pelo flanco esquerdo, outra pelo centro e outra pelo direito. Expediram então elles uma guerrilha de 20 a 30 homens, ficando a sua reserva com uma columna composta de cento e tantos homens.

« Foram immediatamente rechaçados, deixando o campo com 12 mortos, entre elles o ex-coronel Bustos; e prisioneiros Jeronymo Costa, um tenente-coronel e varios officiaes.

« De nossa parte creio que não tivemos perda alguma, notando-se sómente a falta de tres homens, que supponho terem ido em companhia do capitão Canête, que se dirigio para Canuelas no encalço de um grupo de vinte homens, no qual se presume que iam Olmos e Garcia.

« Benites encaminhou-se só para o lado do sul.

« Foi fuzilado esta madrugada Jeronymo Costa. Desejo que V. Exc. me mande dizer se posso fazer regressar os guardas nacionaes, cuja presença considero desnecessaria por achar-se completamente disperso o inimigo.

« O coronel Garcia conclue felicitando ao governo e ao povo pelo triumpho obtido sobre a — MASHORCA—que garante para sempre as instituições do paiz.

« O juiz de paz de Canuelas annuncia que foi preso o traidor Olmos pelo tenente alcaide Barros do terceiro quartel, o major Garcia, o capitão Perez, e alguns outros.

« O official portador da carta do valente coronel Garcia trouxe a espada e o ponche do *defunto* Costa, a quem elle proprio tomára. Este official he o capitão Honestrosa, irmão do major do mesmo nome.

« O juiz de paz de Matanzas officia esta manhãa ao governo, participando-lhe que Benites, que ia bem montado, havia-se dirigido a San Vicente.

« O ajudante Viton, que acaba de chegar do exercito, nos diz que neste momento vem em marcha os prisioneiros, e dentro de poucas horas estarão recolhidos no carcere publico. »

A importancia e gravidade destas noticias attrahio e absorveu por modo tal a attenção publica, que ninguem procurou mais informar-se de quaesquer outras occurrencias que por ventura tivessem tido lugar no estado visinho.

Assim, força he que, referindo-nos a datas anteriores as de *Camilla*, nos limitemos a communicar aos leitores que o governo de Buenos-Ayres recebeu na manhãa do dia 26 do passado uma participação do ministro da guerra, que se achava na Campanha, na qual dava conta da derrota do general Flores e seus sequazes. Fóra completamente batido no primeiro encontro, havendo perdido 50 homens, isto he, a quinta parte do seu exercito, e 400 cavallos, que, segundo diz o jornal *Ordem*, grande falta lhe deviam fazer para fugir!

No dia 29 haviam chegado do Paraná no vapor *Asuncion*, os Srs. D. Jacintho Albistur, ministro plenipotenciario de S. M. Catholica, e D. Juan Baptista Pena, commissionado confidencial do estado de Buenos-Ayres junto do governo da confederação.

A' 28 tinha regressado da Campanha o coronel Mitre, ministro da guerra, depois de bater em pessoa o general Flores; porém, em consequencia do desembarque de Costa em *Zarate*, sahia novamente para a Campanha na noite de 30, apezar de achar-se um pouco enfermo.

Já acima fica dito qual a sorte de Costa, e dos demais emigrados politicos seus companheiros, que daqui se evadiram capitaneando 150 homens. He, pois, escusado occupar-nos agora com os pormenores dos passos que deram até o momento do encontro, em que uns perderam as vidas e outros foram presos.

— Chegaram de Buenos-Ayres a bordo do *Camilla*, e nelle seguem para essa côrte, o Sr. D. José Verges, plenipotenciario do Paraguay, e o seu secretario. Deos os leve em boa hora, e os inspire na missão que vão desempenhar, afim de que não diga depois a correspondencia official da *Tribuna*, que o Brasil de *caso pensado e rixa velha* quiz levar a guerra ao Paraguay!

A' 28 do passado pelo meio dia, encalhou nas pedras da Bo-Viagem (entre o Buceu e a ponta Brava) a barca franceza *Francisco I*, capitão Oral, com 280 passageiros, e consignada a Juan Dellazopa com varios generos.

Os passageiros, quasi nus, desembarcaram no Buceu, onde foram immediatamente victimas da bexiga que alli reina.

Estamos na famosa época do velho entrudo, que aqui se celebra, não com as delicadas laranginhas ou limões de cera outr'ora usadas no Rio de Janeiro, onde felizmente se conseguio acabar com semelhante brincadeira; mas com ovos de gallinha, pata, perú, e até os monstruosos de avestruz! Ainda bem que ha horas certas para tal divertimento nesta cidade!

Dous tiros de peça no forte de San José annunciam ao meio dia o começo; e outros dous ao por do sol determinam a suspensão das hostilidades! O negocio com effeito, he para —TIROS—porque parece mais um —*combate*—do que um folguedo!

Temos escripto desta vez uma correspondencia que com razão poderá ser chamada — *Tratado de todas las cosas, e de algunas cositas mas.*— Mesmo assim talvez nos escapasse um ou outro facto digno de menção. Como, porém, he provavel que, tendo finalmente entrado hontem neste porto o já tão esperado vapor *Jequitinhonha*, siga para ahi dentro de poucos dias o *Viamão*, enviaremos por este um *supplemento* se nos parecer necessario.

Por hoje C'EST ASSEZ.

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

INTERIOR.

S. PEDRO DO SUL.

S. Francisco de Borja, 4 de dezembro de 1855.

Esta fronteira, sobre todas a mais importante em todas as crises porque havemos passado desde sua conquista, he ainda hoje o ponto para onde convergem todas as attenções nessa luta por ora politica e diplomatica em que tanto nos empenhamos com o Paraguay. Sua situação topographica, os recursos de que dispõe, e sobretudo o caracter bellicoso de seus habitantes lhe dão essa indisputavel primazia.

Estas considerações me resolveram a constituir-me correspondente do mais conceituado jornal da côrte, e dar-lhe mensalmente conta de suas occurrencias, convindo, para melhor satisfazer a curiosidade dos leitores, descrever sua situação militar actualmente.

Desde o mez de março deste anno, e pouco tempo depois da retirada do commandante das armas, que aqui veio, ficou a força elevada ao numero de 700 praças de varios contingentes de infantaria e artilharia do exercito, e da cavallaria e infantaria montada guarda nacional, tendo esta força a denominação de 2.ª brigada. Espera-se comtudo seja elevada ao menos com o 2. regimento de cavallaria da divisão auxiliadora prestes a chegar de Montevidéo, o que diz-se geralmente ter requisitado por muitas vezes o commandante desta fronteira, que o he daquelle regimento. A força aqui existente tem ainda alguns pequenos destacamentos nas povoações do Passo, Itaqui e S. Nicoláo.

Não ha por ora razão para temer-se uma invasão da parte do Paraguay, apezar de alguns espiritos fracos que julgão o Sr. Lopez, com a precisa audacia para effectuar uma semelhante á que fez no territorio da margem direita do Uruguay pertencente a Corrientes, e defronte desta villa; mas seja qual for a intenção desse dictador, que só affecta querer a guerra, o certo he que elle ha feito immensos aprestos, e ha pouco acaba de fortificar e augmentar os reductos do Mahitá e Nhumbucu, aquelle á margem esquerda do Paraguay, e este na confluencia do Paraná e Paraguay, e sobre a peninsula que comprehende a povoação do Pilar.

O povo de Itapua ou villa da Incarnação he hoje o echo dos movimentos e intenções do governo paraguayo. He alli que se acha o coronel Resquim, homem de não vulgar merito no seu paiz, e posto que ha bem poucos annos tirado da classe de tambor por haver descoberto um projecto de sublevação da parte dos seus camaradas, hoje merece do seu governo uma confiança illimitada, tanto que acaba de obter ampla faculdade para elevar a força de 500 praças com mais 800, e para o serviço de toda a tropa 150 cargueiros convenientemente equipados.

Bom he todavia dizer que esta tropa he pela maior parte inteiramente nua, se [illegible] mais do que uma tira de couro em roda da cintura, e sem um medico para curar os enfermos, pelo que em janeiro deste anno foi ceifada em grande parte por uma diarrhea epidemica.

Escrevem-nos de Ytapua assegurando-nos que todas as providencias de Lopez e filho para aquelle lugar tem o fim de effectuar uma incursão no territorio de Corrientes entre o Aguapehi, Uruguay e Paraná, quasi fronteiro a esta villa: e isto pode ser exacto, não só porque em 1849 Corrientes soffreu igual violencia do Paraguay, mas tambem porque grande numero de commerciantes de Gualeguachú chegados a Itaqui asseguram que Urquiza cederá esse terreno ao Paraguay para ter alli um campo de observação.

Oxalá que seja exacto, pois que o Sr. Pujol, que tão bom conceito e aceitação conta dos Brazileiros desta fronteira, fará repellir com a sua proverbial dignidade tamanho ultraje.

No Itaqui foram presos varios individuos introductores de moeda falsa de prata de cunho cordovez, e este facto deu lugar a muitas reclamações para esta fronteira de grande parte do corpo do commercio da Restauração e da municipalidade; porem os individuos, soffrendo o processo, estão hoje todos livres e foram aqui tratados, como se costuma a dizer, a vela de libra. Outro tanto não succedeu a 3 brasileiros que passaram do Itaqui para o territorio fronteiro, porque sem motivo algum alli estiveram presos em um tronco por mais de 24 horas. Outros muitos tem sido castigados com açoutes nesses paizes livres por excellencia, cujos cidadãos algumas vezes dos mais importantes tem soffrido o castigo aviltante que só no Brasil he dado aos escravos.

Vou findar; porem antes de tudo consinta que me aparte do meu objecto principal, e lhe communique que acabão de chegar ao juiz de direito nesta villa 10 processos instaurados pelo juiz municipal da Cruz Alta, por varios homicidios alli perpetrados recentemente, entre os quaes os do reverendo vigario de S. Martinho João Vaz de Almeida, cujos assassinos foram presos. Tambem foram presos os celebres facinoras Pacifico e Raphael, e morto em resistencia o criminoso de 7 mortes Fabiano Gonçalves, e presa a mulher deste de nome Querubina, que era complice em quasi todos os crimes do marido, e principal autora da morte de seu primeiro marido. Aquelle lugar, bem que no interior da provincia, está ligado a este municipio, e ambos formam uma comarca, he diariamente o theatro de muitas scenas canibaes.

29 de dezembro.

Depois da primeira que dirigi até esta data pouca cousa tem occorrido de interessante nesta fronteira e nas circumvizinhas: comtudo não quero deixar de noticiar-lhe o que tem havido.

A officialidade da guarda nacional destacada nesta villa é a que estava fora do serviço do destacamento tem estado em grande agitação por causa da nomeação do mais moderno dos capitães para o lugar vago de commandante superior, e isto tem feito incorrer o nomeado na animadversão daquella officialidade, que encara talvez sem razão essa deliberação do presidente dá provincia como filha das exigencias e falsas informações do commandante da fronteira, o coronel Osorio. Os coroneis e tenentes-coroneis preteridos tomaram a iniciativa em uma representação assignada por quasi todos os officiaes superiores e subalternos e dirigida ao governo da côrte, e protestando formalmente contra essa medida.

O cholera-morbus ja se manifestou em algumas povoações na Campanha, e pouco falta para chegar a nos.

Na seguinte, que será para o anno vindouro, espero ser mais fertil.

(*Carta particular.*)

Cidade do Rio Grande, 22 de janeiro de 1856.

Depois de fechada a minha ultima carta foi que soube do successo lamentavel do passamento do Dr. José Rodrigues de Carvalho e Silva, que, apenas empossado do cargo do chefe de policia, foi atacado violentamente do cholera, e em poucas horas succumbio, assim como o Dr. Aprigio Ramos Proença, medico do corpo de saude, e que estes casos fataes aterraram a mór parte das pessoas da primeira plana da capital da provincia.

O Sr. presidente barão de Muritiba em razão do seu máo estado de saude, insta com o governo para que, segundo se assegura, o dispense da presidencia. A verificar-se esta noticia, tera' por certo de entrega-la ao 1. vice-presidente o Dr. Bello, que habilmente ja por vezes tem desempenhado tão importante e ardua tarefa. Esperaremos pela chegada do proximo paquete para sabermos com certeza se tudo isto se verifica.

Perseguem nos mais horriveis attentados os scelerados que ha mezes infestão a fronteira de Santa Theresa, no Estado Oriental. Não sabemos que as autoridades daquelle desgraçado paiz tenham procurado acabar com essa horda de salteadores, pelo contrario sabemos que a guarnição do chamado, forte de Santa Theresa, se não faz parte dessa quadrilha de ladrões, he ou indifferente, ou protectora desses sicarios, que tem levado a devastação e a morte a mais de uma familia brasileira residente nesse departamento.

Não se tem passado muitos dias sem que um novo attentado venha affligir-nos enchendo-nos da mais profunda indignação. No dia 23 do mez passado avançaram a casa de José Faustino Corrêa, e assassinaram a um seu filho de nome Justino, e ao capataz Delfim, moços o primeiro de 15 annos de idade, e o segundo de 22! Mataram tambem uma pardinha pelo facto de os conhecer, apezar de contar apenas 11 annos de idade; e o mesmo farião a uma preta e uma *caboda* ou *china* que alli se achavam na occasião do assalto, se estas creaturas não tivessem a lembrança de em taes conflictos fugirem para esconderem-se no matto proximo a casa. Roubaram tudo que de algum valor ahi encontraram depois de consummados taes assassinatos.

Dizem cartas que d'alli vimos que tambem saquerão a casa da viuva do fallecido Antonio Pereira, e o mesmo pretendem fazer a de Dionysio Cardoso, genro daquelle.

O presidente desta provincia, sendo sabedor da reproducção de tão desagradaveis occorrencias, consta-nos que mandou ao brigadeiro Lopo, commandante militar desta cidade e fronteira, correr a nossa linha, e providenciar ácerca da segurança dos habitantes do Chuhy, que estão tambem ameaçados de algum golpe de mão de tão ousados e brutaes salteadores. Confiamos muito no governo do paiz para duvidar de que logo que a seu conhecimento chegem as partes officiaes de tão inauditos attentados, não desdenhará das mais inergicas reclamações ante o governo do Estado Oriental. He este o meio de que os governos regulares costumão, de preferencia, lançar mão em taes conjuncturas, e não sendo satisfeito, como he de esperar, resta-nos ainda outros para satisfação dos deveres da honra, segurança e brio dos subditos do imperio.

Tambem se diz que naquelle paiz, onde as revoluções politicas se succedem como os dentes de *Cadmos*, se espera uma revolução promovida pelos homens do antigo partido *colorado*, que tudo envidarão para evitar a ascensão de Oribe á presidencia.

— A ser verdade, em minha opinião individual, corre o dever a nós os Brasileiros, principalmente nós os Rio-Grandenses, de coadjuva-los e sustenta-los por todos os meios para nullificar qualquer influencia do lugar-tenente de Rosas aquella republica, pois que de contrario todos os sacrificios que havemos feito para garantir um governo regular entre os Orientaes, afim desses nossos vizinhos nos não incommodarem, serão perdidos para o imperio, porque Rosas fará o seu quartel-general em Montevidéo, e machinando contra o estado de cousas estabelecido depois da sua queda, levantará o seu partido na Confederação Argentina; e tanto isto he assim, que o ex-dictador já he esperado, e se affirma que voltará logo que saiba haver Oribe empolgado a presidencia.

Tenho a satisfação de noticiar-lhe que o maldito cholera ainda tem respeitado os bravos da nossa divisão, a qual se conserva acampada no Pirahy, e seria muito conveniente que ella, por fórma alguma, deixasse de estar em ordem de marcha, prompta para operar logo que os successos da Banda Oriental exijam a sua intervenção.

O presidente da provincia, em razão de ter apparecido a epidemia reinante, mandou fechar até segunda ordem todas as aulas publicas e particulares. Tambem consta-nos que ordenara ás autoridades de Pelotas para não consentirem a matança de gados nas xarqueadas proximas aquella cidade, pois que, tendo quasi desapparecido a molestia reinante logo que começaram a trabalhar algumas xarqueadas, ella reappareceu e tem continuado, não só na costa do Arroio de Pelotas, mas até dentro da cidade.

O digno presidente da camara municipal o meu amigo José Luiz de Mesquita, acaba de chamar á responsabilidade o papelucho intitulado o *Povo*. Compareceu como responsavel um *quidam Quiquas*, que no dia seguinte ao em que fôra representar o papel de redactor foi agarrado e trancafiado na cadêa por bebado e desordeiro; e tem agora de responder não só no processo de abuso de liberdade de imprensa, como por ter quebrado a cabeça a um pobre velho de 80 annos.

MUTILADO

ILEGÍVEL

A crise que nos trouxe o sanhudo cholera ainda não esta de todo passada; posto que, com o favor de Deos,est eja quasi extincta a epidemia, todas as transacções commerciaes estão paralysadas, as rendas das alfandegas e consolado diminuiram dous terços pelo menos comparadas com as de identicos mezes dos annos anteriores; finalmente não trabalhão nas canchas, que, como já disse, são as rodas principaes do machinismo commercial e industrial da provincia.

A exportação da carne secca limita-se ao producto de umas 40 a 50 mil rezes que ultimamente foram mortas nas xarqueadas de Pelotas. Pouco se tem feito nas de Jaguarão, e as que mais tem trabalhado tem sido as dos *Canudos*; entretanto a exportação não excederá até o fim deste mez a umas 120 a 140 mil arrobas de xarque; e o sal tem sido importado como nos annos anteriores, mas não achando applicação, se tem feito depositos avultados aqui e em S. José do Norte; e por fallar em depositos, noticio-lhe que alem de uma grande quantidade de fazendas que tem enchido todos os armazens das alfandegas, existem em deposito para cima de 10 mil barricas de farinha de trigo, e no entretanto o seu custo não baixa de 34$ pela superior e 28$ pela ordinaria.

Estão concluidas as eleições para a assemblea provincial que tem de funccionar no segundo biennio desta legislatura, e, apezar de ser ella feita com os mesmos eleitores que formaram a grande maioria dos coryphéos da liga, em opposição a justiceira, paternal e creadora administração do ex-presidente o Dr. Sinimbu, deve esse encher-se de gloria, tendo a satisfação de ver a quasi geral approvação que de seus actos acabão de manifestar os eleitores da provincia.

Aguardava a apuração final da camara municipal da capital para lhe remetter; porem, como ella se tem feito demorar, aqui lhe envio um resumo particular, mas exacto, de todos os collegios, e he o seguinte:

Srs.	Votos.
1 Dr. João Jacintho de Mendonça	230
2 Dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Bello	223
3 Dr. Luiz da Silva Flôres	214
4 Dr. Manoel Pereira da Silva Ubatuba	190
5 Antonio Joaquim da Silva Mariante	198
6 Dr. Israel Rodrigues Barcellos	191
7 Dr. Joaquim Jacintho de Mendonça	185
8 Dr. Francisco C. de Araujo Brusque	182
9 Padre João de Santa Barbara	189
10 Dr. Joaquim José da Cruz Secco	180
11 Frederico do Amaral Sarmento Menna	172
12 Dr. João Capistrano de Miranda e C.	172
13 José Candido Gomes	171
14 Dr. Miguel Rodrigues Barcellos	168
15 Dr. José Bernardino da Cunha Bittancourt	167
16 Fillippe B. de Oliveira Nery	166
17 Dr. João Pereira da Silva Borges Fortes	164
18 Dr. Fidencio Nepomuceno Prates	160
19 Dr. Felix Xavier da Cunha	158
20 Dr. José Affonso Pereira	158
21 Dr. José Antonio do Valle Caldre e Fião	156
22 Dr. Luiz de Freitas e Castro	154
23 Dr. Amaro I. de Avilla da Silveira	153
24 Dr. Antonio José de Moraes Junior	153
25 Dr. Manoel José de Freitas Travassos	152
26 Dr. J. P. da Silva Goularte	150
27 Antonio de Sá Brito	149
28 Dr. Antonio Pereira Prestes	136
29 Dr. J. Brusque	135
30 Dr. João Dias de Castro	134
31 Dr. Joaquim José Affonso Alves	128
32 Dr. Joaquim Vieira da Cunha	127
33 Dr. Vicente [illegible] Maia	126
34 Coronel Manoel Luiz Ozorio	126
35 Dr. A. Angelo Christiniano Fioravante	124
36 Francisco de Paula Soares	123
37 José Pinheiro de Ulhôa Cintra	119
38 Dr. A. Vicente de Siqueira Leitão	118

Se houvera reunido-se o collegio de Jaguarão, infenso em quasi sua totalidade ao partido da *liga*, maior teria sido a sua derrota: no entanto, apezar dessa differença, apenas puderam entrar seis candidatos partidarios genuinos della, o Dr. Fidencio Prates, que não entrou em nenhuma das chapas, os Drs. Miguel Barcellos e Moraes Junior, de idéas moderadas, e o transfuga capitão Frederico Menna, que agora abraçou este partido.

Depois que chegou o paquete *Tocantins* procuramos informar-nos se com effeito se verificaria a retirada do presidente barão de Muritiba, e nada podemos obter para esclarecimento do que acima avançamos a seu respeito. Verdade he que todos confiamos muito na administração deste senhor, e, posto que á opposição nestes ultimos dias tenha feito coro com os desalmados e immoraes especuladores que de tempos immemoriaes tem por costume roubar os cofres publicos nesta provincia, accusando ao nobre presidente de mesquinho, porque em razão da epidemia, como outr'ora em razão da guerra externa e da guerra civil, desatou os cordeis da bolsa do Estado e não pôz a disposição desses meus senhores os dinheiros publicos, e isto só porque S. Exc.; attendendo as necessidades urgentes do estado sanitario da provincia, mandando dar á camara municipal de Pelotas oito contos de reis, á desta cidade dous contos de reis, á de Jaguarão um conto e duzentos mil reis, etc., etc., não quiz deixar de entrar na fiscalisação das despezas feitas com este serviço, pois que tanto elle como o zelozo e intelligente inspector da thesouraria descobriram a intenção damnada de meia duzia de espertalhões que, em Porto Alegre, queriam enriquecer á custa e nas desgraças do povo.

A época calamitosa da epidemia, se não tem deixado á presidencia occasião de desenvolver os diversos ramos da administração em favor da industria, segurança e prosperidade da provincia, tem comtudo attendido aquellas circumstancias, e feito importantissimos serviços á humanidade, combatendo com medidas acertadas e com previdencia a epidemia, e assim ainda o Sr. barão de Muritiba nos está prestando importantissimos serviços, e por isso desejamos a sua conservação na presidencia.

Finalmente a directoria do Banco do Brasil obteve poder mandar nos 600 contos em notas da caixa filial desta cidade, que a respectiva directoria pretende emittir por todo o mez de março. Ainda julgo insufficiente, para satisfazer as necessidades do meio circulante da provincia, tão limitada remessa; assim como he geralmente reconhecida a insufficiencia do capital, fundo existente da caixa desta cidade: e seria muito conveniente realizar-se os 50 por cento de seu capital que ainda não foram recolhidos.

O movimento da mesma caixa no semestre decorrido do 1º de julho a 30 de novembro do anno passado bem o demonstra. Não obstante as diversas causas que de alguma sorte tem tolhido o movimento progressivo da nossa industria e do commercio em geral, em todo o imperio, especialmente nesta provincia, o movimento da caixa foi superior aos mezes decorridos anteriormente, e revella por isso mais celeridade nas transacções da praça com ella, sendo certo que a demanda de fundos [illegible] pitaes de que dispunha; entretanto gyraram mais de 1,600 contos com vantagem real para a provincia, e conseguintemente para este importante estabelecimento.

Vou finalizar esta, que hoje, 23, he crença geral que o cholera-morbus já nos tem deixado, pois que raros são os casos que dizem darem-se por Pelotas; Camacuan e outros lugares, passando-se já dias sem que haja um só obito por está causa em Jaguarão, onde elle tantos estragos fez, e mesmo nesta cidade; e eu, posto que me tocasse tambem, não o cholera, mas a cholerina, não sei como hei de dar graças a Deos por não ter que deplorar a minha sorte ou de alguns dos meus.

— 28 —

Ainda se acha na barra o paquete *Tocantins*; vou portanto continuar na devoção de dar-lhe noticias.

Soube com prazer que fôra nomeado, e vai agora autorisação para o barão de Mauá, o senador Candido Baptista e o veador José Joaquim de Lima, formar uma commissão, que em nome dos amigos e em geral dos Rio-Grandenses tem de apresentar ao ex-presidente Dr. João Lins Vieira Cansansão do Sinimbú, o pouco valioso, mas mui significativo signal de gratidão que a provincia de San Pedro aprouve dar a este mui distincto Brasileiro pelos seus valiosos e importantes serviços prestados a ella durante a sua justiceira e previdente administração. Consiste o mimo em uma commenda e habito pendente cravado de brilhantes, obra primorosa feita nessa corte, no valor de mais de 16:000$.

Havia com grande satisfação annunciado-lhe a quasi extincção da peste, mas desgraçadamente ella reapparece em outros lugares da provincia com tal violencia que nas cinco xarqueadas dos Canudos cahiram em dous ou tres dias cerca de 150 pessoas atacadas do cholera, perecendo uns 30, pela maior parte ou quasi exclusivamente — negros,— uma filha do meu amigo Moysés de Araujo, e uma ou outra pessoa livre. Com tudo ainda somos felizes, porque de 25 até hoje 28 nenhum caso fatal tem tido lugar, parecendo-nos que com a trovoada e chuva de antes de hontem, que foi abundante, nenhuma alteração se tem manifestado na atmosphera, senão que se tornou menos quente e até mesmo abrasadora que era ha alguns dias, o que muito nos mortificava; principalmente a mim, que no leito das dores soffria as consequencias de um ataque de cholerina. Louvado Deos, porem, não passa dahi.

Morreu com 76 annos João Antonio Lopes, mui to conhecido pela alcunha de — João Marinheiro. Homem pacifico, laborioso e muito economico sem ser sordido, legou a sua numerosa familia mais de 1,500 contos em propriedades, todas nesta cidade.

Temos a satisfação de ver que se acha entre nós o nosso comprovinciano o Dr. Francisco Ferreira de Abreu, que veio coadjuvar a mui prestante e arrojada classe a que pertence nos afanosos e importantes serviços prestados por esses homens, verdadeiros philosophos, á misera humanidade. Com elle tambem veio um outro joven de muitas esperanças, o Dr. José Maria Chaves, de quem se nos falla, como homem de grande talento medico.

O maldito cholera, que tantas vidas preciosas extinguio em a nossa capital de Porto Alegre, alli appareceu um facto que nos encheu de horror e indignação..... e não temos expressões para qualificar os nossos sentimentos de [illegible] ladrões!

O honrado e circumspecto thesoureiro da thesouraria geral, Pedro de Azevedo Souza, fora, como he publico e muito fallado e escripto, sorprendido pelo ex-inspector da thesouraria, o Sr. Galvão, com um minucioso balanço em fins do anno anterior, e apenas encontrou differença de moeda, etc.; e sabendo que em os primeiros dias de janeiro corrente devera o Sr. Arnisaut, digno inspector actual da thesouraria, proceder a balanço e exame, de certo que aquelle thesoureiro, se tivesse alguma falta, a teria preenchido, pois que perto estava o dia do balanço; mas o que succede? Morre quasi repentinamente o prestante cidadão, o honrado funccionario publico, o Sr. Pedro de Azevedo Souza, tendo por seu fiel a um seu irmão, e eis que se da balanço e apparece um alcance de perto de 40:000$!..... ou, segundo uma carta que vimos, de 36:000$!.... Oh! horror! E tu ó tempo que tudo revellas, descobri o ladrão, e...

(*Idem.*)

RIO DE JANEIRO.

4 de janeiro.

Por decretos de 28 de janeiro ultimo foram nomeados:

Commandante superior da guarda nacional do Crato, no Ceará, Francisco Tavares Quintal.

Chefe do estado-maior da dita guarda nacional, Pedro Martins de Oliveira Rocha.

Tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria dito, Vicente Amancio de Lima.

Idem do corpo de cavallaria dito, Antonio Luiz Alves Pequeno Junior.

Idem do batalhão da reserva dito, José Geraldo Bezerra de Menezes.

Commandante superior da guarda nacional de Baturité, na mesma provincia, Manoel Antonio de Oliveira.

Chefe do estado-maior da dita guarda nacional, João Francisco Barbosa Cordeiro.

Major commandante da secção de batalhão da reserva dito, João Carlos de Oliveira Saceto.

Commandante superior da guarda nacional do Icó, na dita provincia, Bernardino José Thomaz de Aquino.

Chefe do estado-maior da mesma guarda nacional, José Dias Azevedo.

Tenente-coronel commandante do 1º batalhão da mesma dita, Francisco Manoel Dias.

Idem do 2º dito dito, Roberto Corrêa de Almeida e Silva.

Major commandante da secção de batalhão da reserva dito, Joaquim Pinto Nogueira.

Commandante superior da guarda nacional de Quixeramobim, Riacho de Sangue e S. João do Principe, na mesma provincia, Joaquim Leopoldino de Araujo Chaves.

Chefe do estado-maior da dita guarda nacional, José Amaro Fernandes.

Tenente-coronel commandante do 1º batalhão de infantaria (Quixeramobim) dito, Hermenegildo Furtado de Mendonça.

Idem do 2º dito (Riacho de Sangue) dito, Manoel Pinheiro de Mello.

Idem do 3º dito (S. João do Principe) dito, José André dos Santos.

Idem do batalhão de infantaria da Granja, na mesma provincia, José Pinto Jacintho.

Idem do corpo de cavallaria do Sobral, dito, José Saboia.

Idem do 3º batalhão de infantaria dito dito, Joaquim Carneiro da Costa Junior.

Major commandante da secção de batalhão da reserva dito dito, Joaquim Lopes dos Santos.

Idem do Aracaty, dito, Silvestre Ferreira dos Santos.

Foram reformados:

O tenente-coronel do extincto 3º batalhão da guarda nacional da villa Nova da Formiga, em Minas, José Gonçalves de Oliveira Vilella.

O major do extincto 1º batalhão dito dito dito Bernardino de Faria Pereira.

O tenente-coronel do extincto 2º batalhão da guarda nacional de Guimarães, no Maranhão, Francisco Joaquim de Abreu.

Por decretos de 29 do dito mez:

Foi perdoado a José da Silva Dantas, soldado do corpo de policia do Ceará, a pena de 6 annos de prisão com trabalho a que foi condemnado pelo jury da cidade da Fortaleza.

Foi nomeado tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria da guarda nacional de S. Paulo o major Joaquim Benedicto de Queiroz Telles.

Tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios de 1º tabellião e escrivão do civel e crime, capellas e residuos da villa do Passo, nas Alagôas, João Francisco de Athayde.

Escrivão privativo do jury e execuções criminaes de Nazareth, em Pernambuco, Manoel Joaquim Bandeira de Mello.

Foi aceita a desistencia que fez José Lino Furtado de Loyola da serventia do officio de 2º tabellião e escrivão dos orphãos do termo de Campo-Maior, no Piauhy.

O paquete a vapor *Tocantins*, entrado hontem, traz datas de Porto Alegre até 21 e do Rio Grande até 24 do passado.

Estimamos poder annunciar que o cholera estava quasi extincto em todos os pontos accommettidos anteriormente, e em nenhum outro se havia manifestado. A divisão que se recolhera do Estado Oriental e se acha acampada no Pirahy continuava no mais perfeito estado sanitario.

Na fronteira do Chuy proseguiam os malfeitores na sua carreira de roubos e assassinatos. Chamamos a attenção do governo imperial para as noticias que a respeito nos communicam os correspondentes do Rio Grande.

—9 de fevereiro.—

Questão Villa Nova do Minho.—O Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara sustentou a pronuncia no processo da lettra de duzentos contos em que he réo Manoel Jacques de Araujo Basto. Aqui publicamos a sustentação proferida por S. S.:

« [illegible] estes autos, etc., sustento e confirmo a pronuncia de fl. 135 v.. nos arts. 167, hypotheses 1ª e 3.ª, e 264 § 4.º do codigo criminal, combinado quanto a este ultimo artigo com o art. 34 do referido codigo, porque, ainda que não se possa dizer falsa a firma de Antonio de Souza Ribeiro exarada na letra de fl. 3, á vista dos documentos a fl. 56, fl. 129, fl. 134, fl. 149, e depoimento de Luiz Mendes Ribeiro a fl. 140 v., com que se mostra que Luiz Mendes Ribeiro possuindo duas letras de 7:500$ e 5:000$ aceitas, aquella por Luiz Carlos Adolpho de Souza como procurador da viscondessa, sacada e endoçada por Antonio de Souza Ribeiro, e esta aceita por Antonio de Souza Ribeiro, e desconfiando que não fossem verdadeiras aquellas firmas, apezar de feitas na presença delle Luiz Mendes, requereu a 2.ª delegacia, documentos a fl. 134 e fl. 149, para que Luiz Carlos Adolpho de Souza, aceitante da letra de 7:500$, viesse a juizo declarar se eram ou não verdadeiras aquellas firmas, e comparecendo na delegacia declarou serem verdadeiras por terem sido firmadas em sua presença por Antonio de Souza Ribeiro, mas que lhes constava não ser aquella a firma de que usava o mesmo Souza Ribeiro.

« Do depoimento de Joaquim de Paula Guedes Alcanforado a fl. 171, em que diz que tendo sido incumbido pelo réo Basto de fallar e tratar com Souza Ribeiro sobre o pagamento dessa lettra, mediante uma gratificação, caso se realisasse sua cobrança, se entendera por diversas vezes com Souza Ribeiro, e este não negando formalmente ser falsa a lettra, apenas lhe dissera que em tempo proprio em juizo a contestaria, sem comtudo lhe dizer a razão por que assim tinha de proceder, e que elle Alcanforado conversando a tal respeito com Luiz Mendes Ribeiro e Francisco de Paula Velloso, estes lhe disseram ser verdadeira a firma de Antonio de Souza Ribeiro exarada na lettra fl. 3, e que por isso provavelmente Souza Ribeiro chegaria a um accordo sobre o pagamento dessa lettra; do exame de fl. 205 em que pela combinação e comparação do aceite e firma de Antonio de Souza Ribeiro, na lettra a fl. 3, com os papeis de fl. 58 que he um titulo de obrigação ou documento relativo a lettra de 200:000$, de fl. 59 que he um documento reconhecido a fl. 69 verdadeiro por Antonio de Souza Ribeiro, todo elle de punho e firma do mesmo Souza Ribeiro, e no qual se compromettia em data de 22 de novembro de 1850 a dar e entregar ao réo Manoel Jacques de Araujo Basto a quantia de 5:000$ [illegible] que elle Souza Ribeiro fosse agraciado com o titulo de barão sem grandeza em remuneração de seu trabalho por lhe agenciar e solicitar esse titulo a fl. 60 (que he uma carta tambem reconhecida verdadeira e escripta por Souza Ribeiro a Basto, com as firmas de Antonio de Souza Ribeiro a fl. 19 e fl. 21 v. destes autos, e fl. 29 e 29 v. dos autos de reducção do testamento nuncupativo) se reconheceu guardarem ellas, e terem entre si toda a semelhança as referidas firmas de Antonio de Souza Ribeiro, semelhança que se nota existir tanto nas lettras minusculas como em muitas das maiusculas dos referidos papeis.

« Todavia he certo e está provado dos autos com o officio de fl. 4, exames de fl. 7 e 205, declarações de fl. 23 e 24, depoimento de fl. 44 e 51, requerimento de fl. 210, em que o réo Basto confessa ter sido elle mesmo quem escreveu o algarismo—2—ao lado do algarismo—9—para ficar a data—29—quando primitivamente era—9,—que a data da lettra de fl. 3 está visivelmente alterada, emendada e falsificada, representando se a data 29, e conhecendo-se claramente que o algarismo 2 fôra alli posto com tinta differente e em lugar improprio, pois está escripto sobre o O da palavra *Janeiro* na tarja preta e que o algarismo 9 parece ter sido antes um outro algarismo que não 9, razão por que na recebedoria se negaram a sellar a lettra quando mandada apresentar pelo réo Basto.

« Estando portanto provado dos autos que fôra o réo Basto que falsificara a data da lettra de fl. 3 e a mandara apresentar como verdadeira, sabendo que o não era, á estação publica para ser sellada, he visto que com esse procedimento e meio artificioso pretendia elle illudir os empregados do sello, e assim lesar os direitos nacionaes fazendo sellar sem revalidação uma lettra que o não poderia ser sem a respectiva multa ou revalidação.

« Portanto e mais provas que dos autos constam confirmando o despacho de pronuncia decretado a fl. 135 v., e havendo o réo Manoel Jacques de Araujo Basto por pronunciado nos artigos acima referidos, e obrigado a prisão e livramento, mando que o escrivão lance seu nome no rol dos culpados, e o faça recommendado na prisão em que se acha, pagas as respectivas custas pelo mesmo réo.

« E porque das declarações feitas em juizo a fl. 174 pelo réo Manoel Jacques de Araujo Basto, documentos de fl. 189 e 191, reconhecidos a fl. 203 por Antonio de Souza Ribeiro, como semelhantes a sua lettra, e tambem pelo exame de fl. 205, depoimentos de Antonio de Souza Ribeiro a fl. 68, de Antonio José Godinho Junior a fl. 159 e 163, de José Antonio de Araujo Filgueiras a fl. 194, dos tabelliães Fialho e Castro a fl. 197 e 220, e de Joaquim Gomes Rodrigues (cocheiro que conduzia o carro em que andaram Souza Ribeiro, o réo Basto e Antonio José Godinho Junior, na noite da morte do barão da Villa Nova do Minho), reconhecimento do mesmo cocheiro a fl. 204 na pessoa de Souza Ribeiro, declaração e reconhecimento de Souza Ribeiro a fl. 203, exame a fl. 205, e requerimento a fl. 214, se evidencia que Antonio de Souza Ribeiro, ajudado do réo Basto e Godinho Junior, tentaram fazer um testamento escripto cerrado falso, empregando de sua parte todos os meios de que podiam dispôr, andando todos juntos e toda a noite até a madrugada, como declarou o réo Basto e depois o cocheiro, indo a diversas partes e as casas dos tabelliães Fialho e Castro, ao ultimo dos quaes Souza Ribeiro pedio lhe fizesse um testamento falso, visto o barão seu sogro ter fallecido sem elle, chegando até Souza Ribeiro a escrever de seu proprio punho em casa do réo Basto, em Botafogo, nessa noite os papeis ou documentos de fl. 189 e 191, que pelo mesmo Souza Ribeiro a fl. 203, e no exame de fl. 205, estão reconhecidos serem de lettra semelhante á sua, e são uns apontamentos para o testamento cerrado falso que se tentava fabricar, e no qual Souza Ribeiro dando o barão por solteiro procurava fazer reconhecer sua mulher por filha natural do barão, e assim herdeira de toda a fortuna.

« O escrivão deixando ficar neste processo traslado das declarações de fl. 174, dos termos de apresentação a fl. 177 v. e fl. 190, dos documentos a fl. 189 e 191, do termo e reconhecimento a fl. 203 e fl. 204, e requerimento a fl. 214, faça extrahir os originaes, que, autoando com as certidões que deverá tirar de exame de fl. 205, depoimentos de fl. 68, fl. 159, fl. 163, fl. 194, fl. 197, fl. 220 e fl. 199, me fará conclusos para procedimento na forma da lei contra Antonio de Souza Ribeiro, Manoel Jacques de Araujo Basto, e Antonio José Godinho Junior, pelo crime de tentativa do testamento escripto cerrado falso.

« Rio, 7 de fevereiro de 1856.—*Isidro Borges Monteiro.* »

—*Incendio.*—Hontem ás quatro horas e um quarto da madrugada deram as torres signal de incendio. Ardia a casa e armazem da rua do Mercado n. 11 com fundos para o Arco do Telles.

Ignora-se como se ateou o incendio. Presume-se porém que de uma sobreloja onde se cozinhava cahio alguma braza sobre as pipas de aguardente que havia no armazem.

O fogo lavrou com violencia, e da casa só restam as paredes e parte do soalho das salas sobre a rua do Mercado.

Acudiram as bombas das obras publicas e dos arsenaes, bem como os Srs. inspector do arsenal de marinha, chefe de policia, commandante de permanentes, etc.

Como de costume, não faltaram os bem dirigidos soccorros da estação naval franceza. Não contribuio ella pouco para a extincção do incendio antes de se communicar ás casas visinhas.

—*Naufragio.*—Por participação do vice-consul do Brasil na ilha da Madeira, datada de 10 de janeiro ultimo, consta que o brigue nacional *Palpite* abrio agua, em consequencia de um temporal, naufragou e encalhou na costa daquella ilha, entre as villas de Santa Cruz e Machico, em a noite de 7 para 8 do referido mez.

Salvou-se toda a tripolação; e o vice-consul fazia todos os esforços para que os objectos salvados fossem vendidos pelo melhor preço, por conta dos seguradores.

—*Banco Mauá.*—O conselho fiscal da sociedade bancaria Mauá Mac-Gregor & C. reunio-se no dia 4 do corrente, por convite da gerencia, para proceder ao exame das operações do estabelecimento durante o semestre findo em 31 de dezembro.

O conselho fiscal exprimio sua satisfação pela methodica e bem regulada marcha do Banco, exactidão e regularidade da escripturação, perfeita segurança de todas as transacções e idoneidade dos titulos existentes.

« O movimento da caixa no semestre foi de réis 68,473:816$061, sendo por entrada de 34,378:527$894 e por sahida 34,094:288$167. A somma das lettras descontadas e caucionadas foi de 5,944:821$885.

O movimento das contas correntes elevou-se ao forte algarismo de 39,088:575$979, sendo por entrada 18,823:247$781, e por sahida 20,263:328$198. O saldo dos adiantamentos por esta verba era de 4,873:670$133, contra 6,792:049$000 de titulos depositados.

As operações de cambio representam o algarismo de 10,322:919$666, tendo havido a maior pontualidade no aceite e pagamento de todas as lettras tomadas pelo Banco.

Finalmente os lucros liquidos do semestre elevaram-se a 198:354$671, ou na razão de 13,66%, ao anno sobre o capital effectivo de 6,000:000$000. Desta somma 300:000$000 foram applicados a dividendo, 71:879$697 recebeu a gerencia em conformidade do art. 14 do contrato social, 11:879$697 passaram ao semestre seguinte, 24:495$280 foram levados a fundo de reserva.

Os lucros liquidos deste estabelecimento são calculados fazendo-se a desconto do tempo que tem a vencer todos os titulos existentes na data em que se fecha o balanço.

— 11 —

Por decreto de 8 do corrente mez:

Foi commutada a pena de morte a que foi condemnada a ré Florinda, escrava, pelo jury de Uberaba em Minas na de prisão perpetua na cadêa de Ouro Preto.

Foram nomeados:

Majores assistentes de ordens do commando superior da guarda nacional da comarca de Flores em Pernambuco, José Pereira da Silva, e Joaquim Pereira da Silva Pintão.

Capitão secretario-geral do mesmo commando, Candido Pereira de Souza.

Capitão quartel-mestre dito, José Mathias Pereira da Silva.

Tenente coronel commandante do batalhão de infantaria da guarda nacional de Iguassú em S. Paulo, José Carneiro da Silva Braza.

Capitão cirurgião-mór do commando superior da guarda nacional do municipio da Barra Mansa e Rio Claro da provincia do Rio de Janeiro, o Dr. Antonio Francisco Gomes.

Entrou hontem o paquete inglez *Camilla* com a mala do Rio da Prata.

O Estado Oriental continuava em paz. Esta porem não offerecia plena segurança. A eleição do novo presidente da republica, que deve ter lugar no primeiro de março, preoccupava todos os espiritos, e ninguem podia prever que resultado daria, e nem mesmo se comprometteria ou não a paz publica.

Oito eram os candidatos indigitados á presidencia do Estado: D. Gabriel Pereira, D. Florentino Castellanos, D. Cezar Diaz, D. Miguel Martinez, e os Srs. Ellauri, Ignacio Oribe, Azell Herrera. O primeiro passava na opinião publica por candidato da liga Oribe-Flores.

O Sr. visconde de Abaeté apresentou em 25 do passado, ao presidente da republica, a sua carta revocatoria, e dentro de poucos dias seguiria para o Paraná a bordo do vapor *Jequitinhonha*, afim de desempenhar a sua nova missão junto á Confederação Argentina.

Sobre essa missão, cujo objecto alias nos parece bem obvio pelas estipulações e interesses que existem entre os dous paizes, alguns jornaes de Buenos-Ayres improvisaram differentes versões para com ellas temperarem as expressões muito espontaneas e amigaveis que dirigião ao governo do Paraguay.

Para se conhecer o genio inventivo dos illustres escriptores que se dão á intriga politica de preferencia ao estudo dos interesses reaes do seu paiz, basta dizer que a viagem que ha tres mezes fizera m os nossos concidadãos os Srs. barão de Mauá, Leal, e Ponte Ribeiro, foi alli considerada como a revelação do tenebroso plano incumbido ao Sr. visconde de Abaeté!...

Entretanto sabe toda esta cidade que os Srs. barão de Mauá e Ponte Ribeiro foram ao Rio da Prata por motivo de molestia, e que o Sr. Leal foi por motivos inteiramente pessoaes ou de sua familia, e em consequencia do seu novo destino diplomatico para Venezuela.

Assim se escreve a historia no Rio da Prata! He curioso ler o que dizem alguns dos jornalistas de Buenos-Ayres.

Novas tentativas de revolução tiveram lugar na provincia de Buenos-Ayres. O governo conseguio porem bater os invasores, muitos dos quaes foram passados pelas armas, entrando neste numero o coronel Jeronymo Costa, antigo chefe rosista e homem importante.

O ministro da guerra na perseguição dos derrotados passou a fronteira penetrando na provincia de Santa Fé. Este facto suscitou, como era natural, energicas reclamações da parte do governo da confederação, que tomou logo medidas de defeza na crença de que o ministro do governo de Buenos-Ayres levaria mais longe o seu procedimento.

Este porem retrocedeu logo que perdeu de vista o general Flores, cabeça da sublevação, e he provavel tenha cessado hoje o receio que appareceu de uma guerra entre Buenos-Ayres e a Confederação Argentina.

A missão do Dr. Peña, que tinha por objecto regular as relações entre a provincia de Buenos-Ayres e a Confederação Argentina, foi mal succedida. Esse successo, que coincidio com a nova invasão do territorio de Buenos-Ayres e suas consequencias, deixara em estado um tanto precario as relações politicas que existiam entre os dous paizes.

Alguns dos chefes da invasão sahiram do Estado Oriental, e dizia-se mesmo em Buenos-Ayres que em Montevidéo se preparavam seus elementes de aggressão. O governo de Buenos-Ayres reiterou as reclamações que nesse sentido por vezes apresentara ao de Montevidéo, e este attendendo aquellas reclamações promulgou um decreto que prohibe a entrada no territorio oriental aos individuos mais suspeitos ao governo de Buenos-Ayres.

Chegou no paquete *Camilla* o Sr Dr. José Verges, encarregado de uma missão especial por parte do governo paraguayo junto do governo imperial.

O Sr. Dr. D. Lourenzo Torres, ex-ministro de Buenos-Ayres na luta com o general Urquiza em 1852, e que anteriormente representou tambem um papel importante no seu paiz sob a dictadura do geral Rosas, chegou igualmente a esta corte no paquete *Camilla*.

O Sr. Dr. Torres esteve ha muito pouco tempo na Assumpção, e a sua viagem a esta corte parece não ser estranha a missão Verges.

Offerta.—Reunio se hontem na casa de residencia do Sr. Dr. João Vieira Lins Cansansão de Sinimbú a commissão que fôra designada por alguns distinctos Rio-Grandenses para comprimentarem a S. Exc. da parte dos numerosos amigos que deixára na provincia de S. Pedro, e offertar-lhe em nome dos habitantes da mesma uma commenda e cruz pendente da ordem de Christo, guarnecida de brilhantes, como simples testemunho de seu reconhecimento pelos valiosos serviços que S. Exc. alli prestara no exercicio da presidencia. E nessa occasião o Sr. senador Candido Baptista de Oliveira, fallando em nome da referida commissão, dirigio a S. Exc. o Sr. Dr. Sinimbú as seguintes palavras:

« Os distinctos Rio-Grandenses, os Exms. Srs. barão de Porto Alegre, Dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, Dr. João Capistrano de Miranda Castro, Dr. Luiz da Silva Flores, e José Antonio Coelho Junior, como orgãos dos sentimentos que animam a generalidade dos seus comprovincianos, nos confiaram a agradavel commissão de offertar a V. Exc., em nome dos habitantes da provincia de S. Pedro, estas insignias da Ordem de Christo, de que he V. Exc. digno cavalleiro, como um signal modesto, mas significativo, da viva gratidão pelos relevantes serviços que prestara aquella provincia durante a sua illustrada e feliz administração. Releve agora V. Exc. que tambem nós, compartindo os generosos sentimentos dessa nobre e importante provincia, lhe offereçamos por nossa parte o justo tributo de verdadeira amizade e a cordeal expressão do subido apreço que fazemos da pessoa de V. Exc. como simples cidadão e como servidor do Estado. »

Fizeram parte da commissão os Srs. barão de Mauá, José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho, e senador Candido Baptista de Oliveira.

— *Boletim do cholera.*—Falleceram do cholera no dia 9 do corrente 5 pessoas, das quaes 1 homem e 1 mulher livres, e 3 mulheres escravas.

Mortalidade total dos cholericos ate ante-hontem 4,250, sendo:

Livres. . . .	2,045;	homens 1,275,	mulheres 770
Escravos. . .	2,178;	» 1,565,	» 613
Condição incerta.	27;	25,	» 2
	4,250	2,865	1,385

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

[illegible] DIA!

— *Uma justa retribuição.* — Do sabbado para o domingo fomos obsequiados com um avulso intitulado — A Folha de Pacavira— onde somos brindados com as mais *lisongeiras expressões*, convencesse o nobre escriptor, que desde já e por todas as vezes, que nos for mimoseando, aceite —um estirado *agradecido*— e um sincero *contiue*. No entretanto pedimos-lhe, que se não lhe fôr penoso dirija-se a typographia deste *Diario*, e vera o original dos versos do Sehor dos Passos impresso na Bahia. Dito isto vamos ao que interessa.

— Fez-se com a pompa que foi possivel no Poço a festa do Senhor dos Passos; houve grande concurrencia principalmente ao *Te Deum*. O fogo artificial esteve soffrivel. A excepção de um esforçado cavalleiro de botas e esporas que passeiou pelo corredor das tribunas, como quem passeiava por uma cocheira... tudo mais esteve *rente*, e corrente.

— Devemos ao Sr. Silva uma satisfação que gostosos lhe damos, asseverando ao publico, que o hospital do Poço está na melhor ordem possivel, merecendo de todos grandes elogios, e que o Sr. Silva he incançavel em promover todo bem possivel para com os que infelizmente para alli são recolhidos.

— *Hospital de caridade.*—Chamamos a attenção da illustre e zelosa administração da caridade para o hospital deste nome. O Sr. padre Wanderley regente desse hospital tem sido pouco solicito em cuidar do asseio dos doentes, e escolha dos alimentos para os mesmos.

Somos informados:

Que só se mudou roupa as doentes na vespera de chegar a commissão da illustrissima camara a aquelle estabelecimento.

Que a farinha para o uso dos doentes era tão ordinaria em forma, que sendo por elles regeitada, davi-se —aos porcos que tinham vindo dos Afogados para alli serem guardados.

Que o assucar, que até o dia antecedente dava-se aos doentes só elle bastava para produzir diarrhea; era assucar negro-mascavado.

Que os vasos das precisões naturaes das doentes eram alguidares velhos, que exalavam um fetido horrivel.

Que afinal foram demittidas as infermeiras por que ignorando, que a commissão fosse da camara, expozeram as necessidades que passavam as doentes.

Sabemos que nem uma culpabilidade tem a administração nesses defeitos dos seus empregados, e pelo contrario logo que ella pode remediar os males dos que estão sob sua protecção, o faz sempre com gosto, zelo e promptidão.

— Pedimos com instancia aos dignos senhores subdelegados de S. José, e Afogados, que deem caça desses atravessadores de farinha, que passam pela rua Imperial das 11 a 1 hora da tarde para não ser descoberta a melgueira.

— Na rua Imperial certos taberneiros compram farinha em atacado, depositam-a em casas conhecidas para depois ser conduzida em cabeça de pretos ou em canoas para onde lhes convem. A policia não deixe um instante esse povo de judeos, que não procuram hora nem instante para monopolisarem com os males do proximo.

— No sabbado, se não nos enganamos ia sendo atassalhada uma criança no becco da Lama no Recife por 4 cadellos de nomes — *Pernambuco, Sinhô, Estudante, Mocinha* — e duas *infantas* de Lara do mesmo referido becco, e a não serem algumas pessoas a pobre criança seria indubitavelmente victima; com tudo ficou gravemente ferida, segundo nos consta. A policia deve pôr cobro á mocinhas e estudantes dessa natureza para que não haja de se lamentar algum sinistro ainda mais grave. Este becco da Lama onde cheiram tantas *rozinhas* misturadas com alcatrão de *cabos de navios* tem um atrativo immenso para cães de filas, a ponto de não se poder passar por alli senão com pedras nas mãos.

— Consta-nos, que em Olinda estão organisando uma companhia de caveiros. Naquella cidade continuam em algumas ruas a fazerem despejos de dia, e a noite.

Era de muita utilidade que a Illm. camara de Olinda criasse uma companhia para tratar da limpeza daquelle lugar, votado ao esquecimento geral!

— Consta-nos, que alli passeia um inspector armado a faca de ponta: quem sabe se o codigo não exceptua algum inspector de Olinda?

— Um inspector deu voz de prisão a um soldado em Olinda e este ao inspector porque um delles queria que a farinha fosse vendida a uma sua conhecida e não conduzida para a ribeira! Que bello!

— Quando todos os inspectores policiaes vão-se mostrando mais ou menos solicitos, espontaneamente ou por força das azorragadas de sua conscienciosa *Pagina*, succede que o inspector do quarteirão que comprehende a rua das Aguas-Verdes, nem ao menos na actual época acorda de sua habitual indolencia; de tal modo que nem fogueiras temos, porque o inspector não sollicitou dos moradores a competente *rata* para alcatrão, lenha etc. etc. e nem ao menos policia a rua, tanto que domingo (10) houve um formidavel *rôlo* de caceles e nada de apparecer o *nosso* homem da facha auri-verde. Será, porque o tal inspector julga que só habitam essa rua gente refractaria do cholera? Cremos que não; he antes porque esse joven aceitou tal postura somente para livrar-se das perseguições da guarda nacional.

Emfim he tal essa rua que nem ao menos o medico encarregado d'esse districto (que alias não o conhecemos nem de nome nem pessoalmente) ainda não se dignou dar principio as suas visitas sanitarias e domiciliarias, quando he certo, que nos de mais destrictos ja se fizeram tão uteis visitas.

— No domingo foi atacado no Poço, do cholera Sr. João Moreira Lopes, e incontinente foi ve-lo o prestimoso e incançavel Sr. Silva. Veio a esta cidade de prompto o ex-cadete José Joaquim de Figueiredo Pernambuco as 2 e meia da tarde aviar a receita, e as 7 da noite o infermo estava salvo do mal!

Tambem a senhora D. Herculana foi affectada do mesmo mal pela tarde, e ainda o Sr. Silva teve a felicidade de restitui-lhe a saude em poucas horas.

Até amanhãa.

COMARCA DE GOIANNA.

Itambé 16 de fevereiro.

Meu amigo, são oito horas da noite, achando-se os habitantes desta povoação temerosos, e porque? me perguntará meu amigo, o que poderá produzir esses terrores na época presente, o cholera.

Hoje as 11 horas da manhãa fez-se ouvir uma voz mais terrivel que o trovão, que diz ha no lugar Lamuatã, distante desta povoação uma legua está uma mulher cholerica, de feito, meu amigo, o nosso subdelegado acompanhado de algumas pessoas dirigiose ao lugar e ahi reconheceram, o cholera, e que já se achava a infeliz mulher no estado algido, deram-lhe uma doze de camphora as onze horas, e até agora que são (nove horas) ainda se acha viva, essa mulher no dia 11, ou 12 tinha tratado de um homem vindo do Rio do Peixe, e no lugar Oratorio foi accommettido de um mal que o fez sucumbir em 36 horas, pelo que ja se deixa ver que sem duvida alguma fôra o cholera.

Muito louvamos a energia do nosso subdelegado o Sr. tenente-coronel Mariano Ramos de Mendonça, Deos queira que não arrepie carreira; o povo esta com olho nas autoridades, e se ellas não derem o exemplo, encorajando a população então adeos luzes... Que ficamos no escuro.

Ah! meu amigo, como estará este teu criado só Deos o sabe e eu o sinto.... Estamos no tempo do *Dominus tecum*, e não do viva como se usa nas reuniões.

Adeos até *l' otre foi* se Deos quizer.

W.

(*Carta particular.*)

COMARCA DO BONITO.

12 de fevereiro.

O terrivel cholera, continua a atormentar, e a dezimar este termo que está coberto de luto, de todos os pontos correm para a villa a procurar recursos; —acudam-nos— he a palavra que sahe de todas as boccas.—Morre-se muito todos os dias.—Na villa ha um moto continuo de gente a pé e a cavallo, uns com garrafas, outros com embrulhos, outros com redes etc. etc. O rizo não poiza mais aqui nos labios de ninguem, em quasi todos os olhos se vê lagrimas mais ou menos abundantes. Cada um está vendo o aproximar de sua hora; hontem falleu-se com um amigo, e hoje ja está elle com Deos—deita-se bom e amanhece-se na eternidade. Ah! meu amigo, quando terão fim os nossos males? Oh! meu Deos, acodi-nos, valei-nos com a vossa inesgotavel misericordia! tende compaixão destes filhos, embora ingratos para comvosco! suspendei, suspendei a vossa justa vingança . . . .

. . . .

Au retourner.

Diario de Pernambuco.

Segundo um officio da camara municipal de Ouricury em data de 13 de janeiro, consta que ainda não appareceu a epidemia naquelle lugar, mas que na Varzea Redonda, 20 leguas distante de Cabrobó, haviam alguns casos.

O juiz municipal de Tacaratú communicou ao governo, em data de 18 de janeiro, que o estado da salubridade he satisfactorio, pois que desde 21 de dezembro a epidemia havia cessado inteiramente.

Recebemos uma carta de Limoeiro, com data de 17 do corrente as 10 horas da manhãa, que annuncia que o numero das victimas na villa ja montava a 80, e o dos accommettidos a mais de 100. No Poço do Pao, Malhadinha, Alagoa-Torta e Mufumbo a mortalidade era espantosa.

O destacamento está mui reduzido. Já se vai encontrando grande difficuldade no enterramento dos mortos, e naquella data existiam 10 cadaveres insepultos. Em quanto haviam soldados este serviço era feito com regularidade, mas actualmente he preciso empregar força e pagar caro a quem o faça. O governo remetteu para lá desinfectantes, algumas cargas de generos alimenticios e 600$ em dinheiro.

O mal continua a desenvolver-se em Olinda e haviam 20 pessoas atacadas.

O enfermeiro pratico, o Sr. José Francisco da Purificação offereceu-se ao governo para prestar seus serviços nos limites da Escada e Serinhaem. S. Exc. aceitou o offerecimento e remetteu-lhe medicamentos.

Da correspondencia de Bonito, que vai publicada em outro lugar, verão os leitores o que lá tem occorrido.

O governo tem sido solicito em remetter soccorros para todos os lugares onde o mal se tem manifestado, e com tal desvelo, que o proprio ajudante d'ordens da presidencia he tambem empregado neste mister.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Entraram na enfermaria do Carmo tres doentes, um homem e duas mulheres. Entre estas se achava Luiza Maria da Conceição que, tendo sido recebida no dia 8 do corrente por estar a soffrer de cholerina, e havendo sahido restabelecida no dia 11, entrara hontem as 11 horas da noite no periodo algido, e fallecera hoje as 7 horas da noite.

Foram recebidos na enfermaria de marinha cinco doentes, sendo quatro homens e uma mulher, e se acham em tratamento, estando dous em perigo de vida. Sahiram restabelecidos os cinco doentes que tinham sido recebidos anteriormente, e falleceu o portuguez Jacintho José de Carvalho.

Entraram na enfermaria da Boa-Vista, sete doentes, tres homens e quatro mulheres. Acham-se em tratamento cinco e dous morreram, sendo estes do sexo feminino.

18 de fevereiro as 5 horas da tarde.

Relação das pessoas que falleceram do cholera e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 17, as 6 da tarde do dia 18 de fevereiro de 1856.

Livres.

Numero 95 — Joaquim Gonçalves Pereira Neves, Portugal, 34 annos, solteiro, branco, Recife, em casa.

Idem 96 — Firmina, Parahiba do Norte, 12 annos, solteira, branca, S. Antonio, em casa.

Idem 97 — Anna da Silva, Pernambuco, 45 annos, solteira, S. José, em casa.—Dr. Dias Fernandes.

Idem 98 — Manoel, Pernambuco, pardo, S. Antonio, hospital do Carmo.

Idem 99 — João, Pernambuco, 2 mezes, Boa-Vista, hospital do Carmo.

Idem 100 — Anna Joaquina, Pernambuco, 30 annos, parda, costureira, Boa-Vista, hospital do Carmo.

Idem 101 — Francisco, Pernambuco, 35 annos, casado, pardo, jornaleiro, S. Antonio, hospital do Carmo.

Idem 102 — Manoel dos Santos, Pernambuco, 45 annos, viuvo, pardo, S. José, hospital do Carmo. —Cirurgião Marques.

Idem 103 — Justiniano Vieira de Arruda, Pernambuco, S. Antonio, hospital do Carmo.

Idem 104 — Catharina Maria da Conceição, Pernambuco, 50 annos, solteira, Boa-Vista, hospital do Carmo.

Idem 105 — Adelina, Pernambuco, 1 anno, parda, S. José, hospital do Carmo.

Idem 106 — Luiza Maria da Conceição, Pernambuco, 35 annos, S. José, hospital do Carmo.

Idem 107 — Anna Maria Ayres, C. de Boa-Vista, 35 annos, viuva, S. José, hospital do Carmo.— C. Marques.

Idem 108 — Lourenço, Pernambuco, 40 annos, casado, pardo, S. Antonio, hospital do Carmo.

Idem 108 Maria Joaquina Fontes, Pernambuco, 50 annos, solteira, parda, S. Antonio, hospital do Carmo.

Idem 110 — Henrique Xavier de Hollanda Chacon, Pernambuco, 46 annos, casado, branco, Boa-Vista, hospital do Carmo.

Idem 111 — Manoel Joaquim da Cunha, Pernambuco, 40 annos, solteiro, pardo, S. Antonio, hospital do Carmo.

Idem 112 — Eufemia Maria do Reis, Pernambuco, 58 annos, preta, S. Antonio, hospital do Carmo.

Escravos.

Numero 67 — Bento, Pernambuco, 14 annos, solteiro, Recife, em casa.

Idem 68 — João, Africa, preto, S. José, em casa.

Idem 69 — Felisardo, Africa, 48 annos, preto, Recife, em casa.

Idem 70 — João Africa, 40, annos, solteiro, preto, Recife, em casa.

Idem 71 — Antonia, Pernambuco, 22 annos, Boa-Vista, em casa.

Idem 72 — Mathias, Pernambuco, 50 annos, preto, Boa-Vista, em casa.

Idem 73 — Maria, Africa, 35 annos, preta, Boa-Vista, em casa.

Idem 74 — Feliciana, Pernambuco, 28 annos, solteira, S. José, em casa.

Idem 95 — Incognita, Pernambuco, 30 annos, solteira, preta, S. Antonio, em casa.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade de hontem até as 6 horas da tarde—38.
Homens 20 — mulheres 18.
Total da mortalidade até hontem —160.
Homens 96 — mulheres 64.

Mortalidade de hoje até as 5 horas da tarde—27.
Homens 12 — mulheres 15.
Total da mortalidade até hoje — 207.
Homens 108 — mulheres 79.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.

Pelo vapor *Tocantins* chegado hontem a nosso porto recebemos jornaes que alcançam, os do Rio a 11, os da Bahia a 15 e os de Maceió a 14 do corrente, e de Sergipe a 19 do passado.

Foi ainda pela terceira vez incendiado o theatro *S. Pedro de Alcantara* e eis a respeito o que diz o *Jornal do Commercio*:

« Pela terceira vez acaba de ser consumido pelas chammas o theatro de S. Pedro de Alcantara. Esse lindo theatro, que com a elegancia do bom gosto havia, quasi por milagre, renascido como a Phenix do incendio que o devorara em agosto de 1851, mal estando satisfeitos ainda os empenhos contrahidos para a sua reconstrucção, foi de novo victima de igual fatalidade. Delle existem apenas as suas denegridas paredes.

« Ante-hontem tinha havido espectaculo, e conforme a velha usança que quer que os nossos divertimentos theatraes nunca acabem senão alta noite, só depois de 1 hora da manhãa pôde fechar-se o theatro, havendo-se tomado os cuidados de vigilancia que se suppuzeram necessarios.

« Pouco antes das 4 horas da madrugada rompeu um fogo tão violento e tão extenso que para logo se comprehendeu que impossivel seria atalha-lo. Os guardas interiores, quando deram fé do incendio e pediram auxilio exterior para extingui-lo, reconheceram que já de ha muito lavrava e affirmam que o ponto primeiramente invadido fôra a sala de pintura, por cima do arco que separa o corpo do theatro da sua caixa.

« Nessa parte do edificio ninguem por necessidade do serviço tinha entrado na noite do espectaculo. Esta circumstancia, e a quasi absoluta impossibilidade de abafar um incendio que ahi comece, parece autorisar suspeitas de que não fôra accidental esse desastre. Todavia, nada ha de mais difficil verificação do que semelhante hypothese.

« A rapidez com que as chammas, logo que foram sentidas se propagaram, não deu tempo a que se salvasse cousa alguma, alem do archivo e alguns objectos que estavam na sala da tribuna particular de SS. MM. II.

« Para difficultar o incendio cumpre notar que sendo illuminado a gaz todo o edificio do theatro, bastava fechar o registo para simultaneamente se extinguirem todas as luzes. Ora, o cuidado especial dessa importante illuminação estava a cargo de um empregado, posto no theatro pela companhia da gaz, de cujo zelo nunca houve a menor queixa. Assim, pois, o incendio não pôde provir de uma luz esquecida, como haveria razão de suspeitar, sendo necessario recorrer a conjectura de algum phosphoro, de alguma ponta de charuto atirada a descuido, para ter a explicação desse desastre, se elle foi fortuito.

« Entretanto accudiram ao incendio o Sr. ministro de estrangeiros (que, como se sabe, tem estudos de engenharia e de marinha), e com S. Exc. os Srs. chefe de policia, commandante de permanentes, inspector do arsenal de marinha, director do de guerra, almirantes francez e inglez, com as bombas e parte da guarnição dos seus navios; apresentou-se igualmente uma força de 200 imperiaes marinheiros e grande concurso de espectadores.

« As bombas do arsenal de marinha e da casa de correcção foram as primeiras que chegaram.

« Todo esse zelo porem foi inutil. Quando se deu fé do incendio já não era possivel atalha-lo. »

Concedeu-se a dispensa pedida pelo Sr. conselheiro José Maria do Amaral do cargo de ministro do Brasil nos Estados-Unidos.

Por decreto de 31 do passado foram nomeados o segundo escripturario da alfandega do Pará, Silvestre Teixeira Aranha para feitor conferente da mesma alfandega, e Camerino Facundo de Castro Menezes para segundo escripturario.

S. M. o Imperador houve por bem fazer mercê do foro de fidalgo cavalleiro da casa imperial ao 1.º cadete do 1.º batalhão de artilharia a pé D. Luiz Mauricio da Silveira, filho legitimo de D. Braz Nicoláo da Silveira.

Falleceu no dia 6 do corrente o Sr. tenente-general e conselheiro de guerra, barão de Tramandahy, commandante das armas da corte.

O escrivão da descarga da alfandega da corte José de Sá Bezerra, passou, a pedido seu, para primeiro escripturario do thesouro, e foi substituido no lugar que deixa vago pelo Sr. Luiz Cypriano Pinheiro de Andrada, feitor da mesma alfandega.

Em Sergipe o cholera continuava a declinar; o *Correio Sergipense* diz: e a safra deste anno não ha de ser tão escassa como se suppunha por causa do cholera: talvez que a sua renda não seja inferior a do anno passado.

Da Bahia nada ha digno de menção; o cholera continua a declinar quer na capital quer no interior.

Em Maceió ainda se fazia sentir o rigor do maldito viajante, tendo sido no dia 12 do corrente atacado benignamente S. Exc. o Sr. presidente, que, apezar de enfermo, um só minuto não descançou em soccorrer os infelizes feridos.

Ainda se fazia sentir com decrescimento o cholera em quasi todo o interior.

Attento o estado calamitoso da provincia o Exm. Sr. presidente addiou a reunião da assemblea provincial para epoca mais opportuna.

Ficavam a partir para esta provincia do Rio, o brigue brasileiro *Flor do Rio*; da Bahia o palhabote brasileiro *Dous Amigos*.

Litteratura.

DA LITTERATURA DOS CHINEZES. (1)

Ha na extremidade da Azia um povo que por muito tempo desconhecido não só dos europeus senão tambem dos proprios Aziaticos, nem por isso deixára de formar-se em silencio desde as eras mais remotas na cultura das artes e das sciencias. Elogiados ou depreciados alternativamente sem medida, os Chinezes merecem nossa attenção debaixo de muitos respeitos. Sua lingua, uma das mais antigas do mundo, distingue-se por sua originalidade e por sua invariabilidade. He a unica que tem atravessado os seculos para chegar até nós no estado de lingua ainda viva. Ella compõe-se de um numero illimitado de entoações monosyllabicas que pela variação mui subtil dos accentos, elevam-se a mil e duzentos e mais ainda. Quanto a escriptura chineza poder-se-hia comparar o seu systema com o de nossos algarismos. Ella não tem alphabeto que reproduza os sons da palavra por verdadeiras lettras, mas perto de quarenta mil caracteres grupados em torno de duzentos e quatorze signaes radicaes que lhes servem de chave. Logo que alguem possue o conhecimento perfeito de cinco ou seis mil desses caracteres e de suas diversas significações, possue o que he bastante para ler correntemente todos os textos originaes; mas vê se que para isso he preciso um prodigioso estudo.

As obras chinezas são escriptas em tres sortes de estylo, que são em realidade tres linguas differentes, a saber: o *kou-wen*, estylo antigo no qual são redigidos os monumentos da litteratura seria, taes como os livros sagrados e as obras de politica e de legislação; o *kouan-hoa* que he a lingua das peças theatraes, dos romances e da litteratura ligeira em geral; emfim o *wen-tchang*, considerado como o verdadeiro e mais bello estylo litterario, menos conciso que o kou-wen e menos prolixo que o kouan-hoa.

A litteratura chineza, pelo numero e pela importancia de seus monumentos, he sem contradicção uma das primeiras da Azia. Suas riquezas intellectuaes compõem-se de uma multidão de obras em todos os generos, a cuja frente estão collocados os cinco livros sagrados chamados *Kings*, por causa de sua excellencia e da autoridade de que gozam no paiz. O primeiro e mais respeitavel desses livros por sua antiguidade he o *Y-King* (livro dos principios) que fazem remontar em sua primeira forma até Fo-Hi, primeiro soberano da China. Esta obra, obscura e enigmatica, ha exercido muito a sciencia dos commentadores, os quaes a tem explicado umas vezes em um sentido physico, outras em um sentido moral, e outras ainda em um sentido politico. Seria talvez ainda ininteligivel senão fora o philosopho Kou-Foutsée (Confucio) que tomou o cuidado de a rever e a quem a devemos na forma em que actualmente se acha.

Todos conhecem, pelo menos de nome, esse grande homem, considerado justamente como o Socrates da China, onde foi o restaurador da moral. Confucio vivera no seculo VI e no V antes de Jesus Christo, soffreu durante a vida longas perseguições; mas sua patria reconhecida vingou-o depois da morte pelas honras extraordinarias que decretou a sua memoria. Por muito tempo attribuiram-lhe o *Chou-King* ou o *Livro dos annaes* que se colloca em seguimento do *Y-King*; mas não he elle o seu autor original; não fez mais que refundi-lo depois de ter bebido toda a sua subsistencia nos mais antigos livros. O estylo do *Chou-King* he de grande simplicidade, e tudo leva a crer que certas partes remontam a mais de dous mil annos antes de Jesus Christo, o que faria delle o mais antigo monumento historico que existe. O fim do autor nesta obra, foi fortalecer as maximas fundamentaes da moral publica e os principios politicos que serviam para reger o imperio chinez, invocando em seu apoio os discursos e as regras de conducta dos mais antigos soberanos do paiz.

O *Chi-King* (livro dos cantos) he o terceiro dos livros sagrados. He uma collecção de trezentos e onze pecinhas lyricas, nas quaes acha-se um quadro precioso dos costumes chinezes que remonta pelo menos a tres mil annos e que pode considerar-se como o espelho mais fiel e mais curioso de uma sociedade ainda nova, e entretanto já corrompida pelos apuros da civilisação.

Confucio que colhera todas as peças do *Chi-King*, revira igualmente e corregira o *Li-Ki* (tratado dos ritos e ceremonias). Era o quarto dos Kings, cujo texto primitivo não existe mais. Elle acha-se substituido pela versão mais recente de Confucio, composta de uma reunião de peças destacadas, das quaes as mais antigas não parecem remontar com effeito alem da época do grande philosopho chinez.

Perdeu-se tambem e *Yo-King* no qual estava encerrado o tratado da musica. Crê-se que os fragmentos sobre essa arte contidos no *Li-Ki* actual foram delle tirados.

O *Tchun-Thsieou* (a Primavera e o Outomno) he hoje o ultimo dos *Kings*. He uma obra inteira de Confucio na qual esse philosopho illustre abraçou os annaes particulares da casa de Lou durante um espaço de duzentos e quarenta e dous annos. A narração he secca e despida de reflexões geraes; todavia certos commentadores pretendem que nenhuma historia se aproxima della debaixo da relação da energica concisão do estylo e do ponto de vista elevado em que se collocou o escriptor para julgar os acontecimentos.

Depois dos grandes Kings de que acabo de fallar apresentam-se os *Sse-Chou*, ou os quatro livros moraes da segunda ordem, a saber: o *Ta-Hio* ou o Grande Estudo, o *Tchoung-Young* ou o Invariavel Meio, o *Lun-Yu* ou Entretenimentos Philosophicos e o *Meng-Tseu*, cujo nome he o do autor.

O *Ta-Hio* compõe-se de um capitulo de Confucio e de dez outros de seu discipulo Thseng-Tseu, que servem de commentario ao primeiro. O *Tchoung-Young*, redigido por Tseu-Sse, neto de Confucio, apresenta com o *Ta-Hio* em um espaço mui curto todo o complexo da moral e da politica do grande philosopho chinez. O *Lun-Yu* he uma serie de discursos e de apophthegmas colhidos da propria bocca de Confucio. Emfim, o *Meng-Tseu* he uma obra de moral em sete partes, muito mais extensa que as precedentes, na qual o autor traça com muita energia os deveres dos principes e dá a seus discipulos as lições de uma alta sabedoria. Meng-Tseu ou antes Mencio, pois que importa obedecer ao estravagante habito que temos de desfigurar todos os nomes orientaes, vivia no IV seculo antes da era vulgar; he considerado como o segundo dos philosophos chinezes. Seu estylo, menos conciso e menos severo que o de Confucio, distingue-se por mais elegancia. A forma do dialogo que Mencio adoptou permittio-lhe tambem mais variedade do que se teria o direito de esperar da exposição de seus principios. Sua maneira de augmentar aproxima-se bastante da de Socrates: não contente com atacar o vicio pela força da razão, emprega de bom grado contra elle a arma do ridiculo.

Ajuntam-se muitas vezes aos livros que precedem o *Siao-Hio* (o livro da mocidade) e o *Hiao-King* (o livro da piedade filial). Deve-se este ultimo a Confucio segundo uns, e a Thseng-Tseu, segundo outros.

A collecção destes escriptos forma a principal riqueza da litteratura e da moral dos Chinezes; pois he difficil nesse povo separar uma da outra: moral secca e arida, na qual a ausencia de vida se fez sentir em todas as épocas pelos tristes fructos que deu. Com quanto a doutrina de Confucio seja a religião official do Estado e das classes elevadas, não se libertou nunca de um deismo frio. Ella contenta-se com reconhecer um Ente Supremo a quem eleva templos e não lhe rende outro culto que aquelle cujos deveres o imperador cumpre em nome de todo seu povo.

O philosopho Lao-Tseu, rival e contemporaneo de Confucio, tornou-se celebre de sua parte pelo *Tao-te-King* (a razão primordial), livro de uma doutrina abstracta que apresenta singulares relações com as idéas platonicas e pythagoricas, taes como as entendia a escola de Alexandria.

Lao-Tseu considera Deos como a lei, a razão suprema que governa a natureza. Sua philosophia, debaixo da nome de *Tao-Tsée*, forma uma das tres religiões do imperio, e conta mais de cem milhões de adeptos. Apezar da subtilidade de seus dogmas, acabou por degenerar em uma sorte de polytheismo grosseiro; ao passo que o budhismo foi perder-se em um pantheismo refinado e não reconhece principio dos entes senão uma só substancia absoluta de que todas as existencias particulares não são senão manifestações. Neste ultimo systema, a consequencia para o homem he aniquilar-se debaixo da relação da acção e aspirar incessantemente a livrar-se do mundo dos sentidos e da materia, como de uma grande illusão para entrar no mundo immaterial, morada eterna indestrutivel da sorpreza e perfeita intelligencia. Esta vaga religião de Bouddha

(1) Este artigo nós o extrahimos da excellente obra publicada recentemente por Mr. Camillo Turles, a qual tem por titulo — « Tableau historique des litteratures anciennes et des litterateurs modernes.

Nessa obra que he dividida em tres partes exclusivamente consagradas, a primeira, as litteraturas antigas; a segunda, as litteraturas da idade media e a terceira, as litteraturas modernas, o autor, longe de considerar a litteratura isoladamente, a colloca como um centro no meio de todas as influencias que ella tem communicado ou que tem recebido. Elle a mostra crescendo com as sociedades e decahindo com ellas; recebendo o cunho da clima, das intituições e dos costumes.

A leitura do « Tableau historique des litteratures anciennes et des litterateurs modernes » não pode deixar de ser util assim aos que começam a estudar como tambem aos que já tem percorrido o circulo inteiro da sciencia. Para os primeiros terá o attractivo da novidade, para os outros terá o das lembranças que virão grupar-se em torno de um nome historico, ou de uma obra celebre recordada em poucas palavras.

MUTILADO

ILEGÍVEL

he professada na China por uma grande parte da população.

Depois dos philosophos, os historiadores. Estes ultimos, pelo numero e importancia de seus trabalhos, compõem um dos mais bellos florões da gloria litteraria da China. Esse paiz apresenta com effeito a nossa observação o corpo de annaes mais completo e mais seguido que existe sem contradicção em nenhuma lingua. Sse-Ma-Than que vivia no II seculo antes de nossa era, mereceu o sobrenome de *Principe da historia* por ter colhido e posto em ordem todos os documentos escapados á violenta perseguição que o imperador Khi-Hoang-Ti suscitara contra as lettras. Essa perseguição teve de notavel o defenderem os sabios seus livros com uma sorte de fanatismo religioso e 460 delles martyres de sua fé litteraria. Sse-Ma-Thsian, filho de Sse-Ma-Than que os viajantes consideram geralmente como o Herodoto da China, consagrou a vida á redacção de uma immensa obra em 130 livros, intitulada *Ssea-Ki* (memorias historicas) na qual comprehende a narração dos acontecimentos de que a China fora theatro de 2697 a 122 antes da era vulgar. O methodo seguido por Sse-Ma-Thsian foi achado tão perfeito que todos os seus continuadores o adoptaram para a redacção dos grandes annaes do imperio, os quaes comprehendem toda a historia do paiz até o anno de 1644 e por conseguinte a das vinte e duas dymnastias anteriores a dymnastia actual.

Em numero dos historiadores mais distinctos da China, cumpre contar Sse—Ma—Kouang e Tchou—Hi. O primeiro, homem de estado do 11.º seculo, deixou um curso de historia que comprehende um espaço de 1362 annos e não pára senão na epoca em que vivia o autor. Seu livro, intitulado *San—tchi—thoung—kian* ou o espelho daquelles que governão, goza da maior estima.

Pode-se dizer-se outro tanto do resumo completo da historia da China que o celebre Tchou—Hi, autor do 13.º seculo, publicou debaixo do titulo de *Tchoung—kien—kiangmou*.

Entre suas riquezas historicas, os Chinezes possuem tambem vastas collecções de documentos, dos quaes os mais preciosos são o *Wen—kian thoung—khao* ou *Investigações profundas sobre os documentos antigos de toda a natureza*, em 348 livros, por Matouan—Lin, autor do fim do 13º. seculo; o *Thoun—tien*, collecção feita no 28º. seculo por Thou—Yeou, e o *Yu- kai* ou *Mar de jaspe*, titulo emphatico pelo qual se quiz designar a importancia dos materiaes nessa obra reunidos.

Para ser iniciado na vida moral de um povo, não basta estuda-lo em sua vida publica, tal qual a historia no-la dá; cumpre principalmente aprender a conhe-la pelas particularidades inteiras que são a origem do interesse dos romances e das peças theatraes. O numero dos primeiros he mais consideravel entre os Chinezes; elles até formaram collecções importantes dessas sortes de obra, *Os Sse—la khi—chou* (os quatro livros maravilhosos) e os *Sshi—thsai- tseu* (as obras dodez bellos espiritos) são considerados como collecções inteiramente classicas.

Algumas dessas composições nos são conhecidas pelas traducções que dellas se fizeram nas linguas europaes: em geral, o enredo he vulgar e as situações extremamente simples. Demais, o texto da narração he quasi sempre entrecortado por uma poesia affectada, cujas allusões são mui difficeis de comprehender. Aquelles que tiverem lido os romances de *Branca e Azul* e as traducções das *Duas Primas* (Yu—kiao—li) poderão fazer uma ideia com pouco menos desfavoravel da da maneira dos escriptores chinezes.

O que digo dos romances chinezes applica-se igualmente ás peças theatraes. Ellas podem algumas vezes interessar-nos como pintura de costumes que nos são completamente estranhos; mas como estudo de arte, merecem senão mui pouca attenção. Pondo de parte um mui pequeno numero, as outras não se elevão acima da mediocridade mais absoluta; alem disso tem o inconveniente de offender sem cessar nossa delicadeza pelo grosseiro cynismo com que os differentes actores ostentam na scena toda a torpeza de sua conducta e toda a impudencia de seus principios. Para não deixarem nenhuma illusão ao espectador, elles tem o cuidado de vir annunciar-lhes qual he a personagem que representam. Um tal theatro acha-se evidentemente ainda na infancia.

Kouan—Han—King passa por ser mais fecundo dos poetas dramaticos da China e o *Youen—tchin—petchong* (os cem dramas da vida dos Mongoes) pela mais celebre collecção de suas peças theatraes. M. Bazin deu uma sufficientes escolha dellas em tres volumes. Devemos tambem a esse orientalista a traducção á parte de uma peça original de Kao—Tong—Kia, intitulada o *Pi-pa-ki* ou *Historia do lutk*.

Talvez não seja indifferente saber-se que foi a vista do *Tchao—tchi—kou—eul* (o orphão da casa de Tchao,) traduzido em resumo pelo padre Premare, que Voltaire composera o seu *Orphão da China*. Este drama fora dado depois todo inteiro por Mr. Estanislao Juilen, o qual traduzio igualmente a *Historia do circulo de giz*. Cito esta ultima peça como sendo uma das melhores juntamente com o Si-siang-ki ou a Historia do pavilhão do occidente.

O theatro nos conduz naturalmente á poesia; mas que disemos desta ultima? Os Chinezes tiveram o talento de circunscrevê-la nos interesses mesquinhos da vida e de sujeitar sua linguagem a regras pueris que se oppõe, tanto quanto he possivel, á expressão justa e natural do pensamento: por isso tem ella sempre permanecido pedantesca e sentenciosa, e não tem achado alguma elevação se não para o culto dos pais e das lembranças: pois nesse paiz onde os vivos são mui maltratados, os mortos são mui respeitados.

O titulo de poeta he mui honrado na China e alguns imperadores mesmo o tem tido. Khang—Ki e Kien--Long destrahiam-se dos enfados do throno fazendo versos. Acha-se nas obras deste ultimo uma ode notavel sobre o chá. Os chinezes, povo collecionista por excellencia, não deixaram de formar volumosas collecções de poemas narrativos e descriptivos cuja chave falta-nos muitas vezes para bem comprehendê-los e por elles interessar-nos. Tou—Fou e Lithai—Pe são considerados na China como os principes da poesia lyrica e não cessaram desde o seculo 8º ate ao presente de fazer as delicias das pessoas instruidas. Seus versos se acham por toda a parte, nos lugnes, nos paraventos, nos salões e nas anticamaras. São poetas inteiramente populares em seu paiz.

A sciencia entre os Chinezes he cercada de tão grande consideração que não são para admirar os vastos tratados de jurisprudencia, historia natural, geographia, mathematicas etc., que elles possuem. Ha tambem varias incyclopedias mui extensas. Uma dellas, conhecida debaixo do nome de *Encyclopedia japoneza*, porque depois de ter apparecido primeiramente na China, no reinado da dymnastia do Ming, fôra reimpressa mais tarde no Japão com accrescentamentos importantes, existe em nossa bibliotheca imperial. Outra encyclopedia que tem o titulo de Pai-tsing-yetong-tse he tambem um repertorio completo das artes e das sciencias em dezentos volumes; porem uma collecção muito mais colossal ainda he a que o imperador Kien-Long mandou começar em 1772 e que deve conter os tratados mais interessantes que existem na China sobre todos os ramos do saber humano. Em 1818 tinham já apparecido 78,627 volumes dessa espantosa publicação que deve ter 160,000. A imaginação fica confusa diante de tal resultado. O cathalogo da bibliotheca desse mesmo principe, o qual foi impresso, não contem menos de 122,000 volumes.

Desgraçadamente todas estas riquezas não cobrem muitas vezes senão uma verdadeira pobreza. Os Chinezes são retidos captivos nas formas invariaveis de suas instituições e de seus costumes e não podem chegar a grandes resultados. Por isso sómente a agricultura e algumas artes mecanicas tem adquirido entre elles um grão de perfeição notavel.

Comprehenderá mui bem que os sabios e os litteratos da China não tenhão nunca passado alem de certo limite, quem se lembrar dos obstaculos quasi invenciveis que elles tem encontrado nas difficuldades e estravagancias de uma lingua e de uma escriptura de que nada pode dar uma idéa clara aquellos que não as conhecem. Dir-se-hia que os Chinezes levantaram uma grande muralha em torno de sua intelligencia como em torno de seu imperio, para impedir que o progresso nella penetrasse.

Publicações a pedido.

Srs. Redactores. — Desejando dar um publico testemunho de amisade e de respeito a memoria do nosso distincto companheiro, o Sr. Francisco Netto de Azeredo Coutinho, pedimos a Vmcs. o obsequio de transcrever no seu jornal o seguinte artigo com que a redacção do *Paiz* commemorou o fallecimento desse excellente typographo, disvelado filho e virtuoso christão.

Somos, senhores redactores, de Vmcs. etc.

Seus collegas.

Recife, 18 de fevereiro de 1856.

A epidemia que nos flagella vai augmentando o funebre registro de suas victimas e nelle escreve sorrindo nomes que nos são charos!

O Sr. Francisco Netto de Azeredo Coutinho, chefe desta typographia, hontem expirou no vigor da juventude, na idade esperançosa de 26 annos!

Artista eminente, trabalhador zeloso e infatigavel, mancebo de trato fino e delicado, possuia em grao subido uma qualidade digna do nosso respeito — a fidelidade. — Ha doze annos que trabalhava nesta typographia, atravessando todas as chrises politicas, sem nunca desmentir a plena confiança que inspirava, não obstante ser affeiçoado ao partido adverso!

A morte arrebatando-o causou-nos uma perda irreparavel, e não podemos deixar de verter uma lagrima de reconhecimento e de saudade sobre a campa desse honrado intelligente companheiro de nossos trabalhos.

Recife 17 de fevereiro.

UMA LAGRIMA

offerecida ao meu amigo o Illm. Sr. Dr. João Leite Ferreira Junior, residente na villa de Pianco, por occasião da morte de sua querida mãi a Exma. Sra. D. Antonia Leite Ferreira.

Não choremos essa morte,
Não choremos casos taes;
Quando a terra perde um justo,
Conta um anjo o céo de mais.
(*G. Dias.*)

He-me impossivel deixar de manifestar ao filho extremoso, ao amigo sincero por meio destas linhas que vou traçar, a funda dor que me comprime o peito, que o faz transbordar nas ancias do soffrimento!

He-me impossivel deixar desapercebido um sucesso que embora trivialissimo na serie da fragil humanidade, he, todavia, sempre amargo, sempre doloroso e infausto para aquelles que tem um coração agradecido; um coração onde tantas vezes penetrou o bafejo da doce amisade, que tantas vezes exultou de regosijo, as suaves emanações desses prazeres doces e puros, desses obsequios prodigalisados sem pretenção, serenos como a fonte d'onde emanavam, filhos sómente desse peito ingenuo, dessa alma beneficente que os destribuia!

He-me, afinal, impossivel deixar de verter uma lagrima de dor e de saudade, posto que purificada pelo santo balsamo da fé e da consolação, quando tambem verte-a o amigo que tenho no peito e por um penhor tão charo, tão santo, tão idolatrado como he uma mãi!

Sim, meu amigo! Eu partilho de tuas magoas e minhas lagrimas se confundem com as tuas e com todas essas que deslisam pelas faces de toda tua familia.

Aprouve á Providencia Divina chamar para seu seio de mysterio e de delicias essa mulher virtuosa que era na terra o idolo de todos que a conheciam! essa mulher virtuosa que tinha no meu peito reconhecido um lugar tão distincto, tão distincto que nunca mais sera preenchido!

Ella hoje he pó!... Cumprio-se nella essa lei necessaria que pesa sobre toda a humanidade! Morreu!... mas a sua lembrança será eterna em os nossos corações e nos de seus numerosos amigos, emquanto respirarmos sobre a terra; servindo-nos de consolo que sua alma radiosa fruirá a posse dos bens que o supremo Autor da natureza reserva para os seus escolhidos.

He sómente na morte onde podemos achar termo aos males desta existencia precaria: he sómente pela morte que podemos trocar as amarguras deste mundo pelas eternas doçuras da bemaventurança.

A nossa querida finada, a Exma. Sra. D. Antonia Leite Ferreira, esposa carinhosa do Illm. Sr. tenente-coronel João Leite Ferreira, tão extremosa mãi, nossa boa amiga, hoje desfructa no céo junto a Deos, o premio de suas altas virtudes. Esta convicção religiosa sirva de consolo a tantos corações que gemem sua falta, a tantos olhos pisados pelo brotar do pranto.

Eu tomo activa parte em teus justos sentimentos, e sinto-me compenetrado das dores que despedaçam esses corações amigos, que ella deixou sobre a terra; porém tambem me consolo, porque dest'arte me submetto resignado aos sabios designios do Ente Supremo: he isto que todos devemos fazer.

Ainda uma lagrima, ainda!... porem só uma, para podermos dizer com o poeta:

Não choremos essa morte,
Não choremos casos taes;
Quando a terra perde um justo,
Conta um anjo o céo de mais.

Olinda 17 de fevereiro de 1856.

Saturnino Benevenuto Nogueira Paz.

Estando eu incumbido de visitar duas vezes por dia os guardas nacionaes que moram nas ruas do Hospicio e Camarão, afim de que lhes possam ser ministrados os soccorros de caridade que estão destinados para os que necessitarem de conformidade com as instrucções de S. Exc. o Sr. commandante superior e o officio que abaixo vai transcripto; declaro aos mesmos guardas, que ainda depois das visitas a que estou obrigado e recommendações repetidas do Illm. Sr. tenente-coronel commandante José Candido de Barros, me podem procurar a qualquer hora em minha casa da rua do Cotovelo n. 85, que com a maior presteza e vontade lhes serão ministrados os ditos soccorros em quanto reinar a epidemia.

João da Silveira Borges Tavora,
Tenente da 1.ª companhia.

Illm. Sr.—O Illm. Sr. tenente-coronel commandante, tem nomeado V. S. para visitar duas vezes durante o dia as praças deste batalhão que rezidirem nas ruas do Hospicio e Camarão, fazendo recolher ao hospital as que necessitarem de caridade de conformidade com as instrucções participando immediatamente do occorrido.

Deos guarde a V. S. Quartel do 3.º batalhão da guarda do Recife 17 de fevereiro de 1856.

Antonio José de Oliveira Fragata, major.

Illm. Sr. tenente João da Silveira Borges Tavora.

HOSPITAL PROVISORIO DO ARSENAL DE MARINHA.

O professor deste estabelecimento lendo no *Retrospecto Semanal* de hontem que se da difficuldade em receber-se os doentes, que vão remettidos as enfermarias, exigindo os respectivos administradores documentos que provem as condições de pobreza dos mesmos, ou não querendo aceita-los sob pretexto de que não são do districto. Entendemos que taes duvidas são inuteis e prejudiciaes a esses infelizes. Nas circumstancias em que nos achamos, em que toda demora he prejudicial, logo que qualquer pessoa doente procurar um desses abrigos da caridade publica, deve ser recebido in continente, ou seja livre, ou escravo, ou nacional, ou estrangeiro, ou deste ou d'aquelle districto.

Declara que jamais tem posto embaraço algum, em receber os doentes que lhe são remettidos, e que antes tem pedido a todas autoridades que lhe remettam com promptidão, todos aquelles que da epidemia forem atacados, e que não tenham recursos para de prompto serem soccorridos, como se vê de seus annuncios por esta folha, o que seria ir de encontro com as ordens que tem do Exm. presidente da provincia e fins para que foram criados taes hospitaes.

REFLEXÕES SOBRE A EPIDEMIA.

Ja não he uma historia inverosimil a existencia da epidemia entre nós, alguns casos tem apparecido em algumas de nossas bellas ruas, e tanto o velho, como o novo systema por ora só nos tem conservado na esperança sem que todavia nos tenha posto na posse da realidade, unico lenitivo que tanto deseja o espirito humano nesta situação de choro!

No dia 29 do proximo passado, o inimigo nos bateu a porta, e neste dia mesmo se mostrou soberano, vindo da cidade da Victoria, 11 leguas, quasi ao sul desta capital.

Fomos atacados por este flagello por dous pontos quasi parallelos na direcção da dita cidade da Victoria e ambos os lugares experimentaram a perda de dous individuos que falleceram em 14 horas pouco mais ou menos.

Se assistencias de medicos e bons desejos fossem bastante para salva-los, por certo não teriam morrido; porque concorreram de um e outro systema muitos professores, os quaes, apezar de empregarem os seus recursos, todavia testemunharam a mais completa insufficiencia de seus humanos esforços, e em seguida se tem repetido os mesmos factos, salvo em casos mui benignos.

Daqui resulta uma verdade, e he, que ou a epidemia que grassa entre nós he differente da que tem lavrado nas outras provincias, ou a historia dos mortos geralmente não he verdadeira.

Nos lugares onde tem grassado o maldito flagello dizem os *bulletins* ou estatisticas de *obitos*, que regula a mortalidade 50 por 100, isto he de 100 accommettidos morrem 50, a excepção deste anno, que em algumas partes a mortalidade se elevou a pouco mais deste numero, sem embargo, tudo isto prova um prejuizo em face de um ganho, pois que tambem se ganha quando se não perde tudo.

Ora entre nós os factos provam o contrario, a perda he muito mais de dous terços dos accommettidos logo, parece que a molestia he de diversa natureza por si, ou por influencias pouco razoaveis, e por consequencia a necessidade reclama tambem diverso tratamento do que se tem usado, embora tenha elle approveitado em outras provincias, fallamos com referencia a um e outro systema.

Entretanto, a nosso ver julgamos que a molestia he uma só, e a mesma que reina em quasi todo este imperio, e somente cresce ou diminue aqui ou alli por força das ditas influencias, sendo todavia differente o seu difficilimo diagnostico do *cholera morbus*, como adiante fallaremos com a devida *venia*.

A medicina parece nullificar-se em presença de uma epidemia tenaz e desarrazoada como esta: e se falta a paciencia ao homem pensador, o que diremos dos medicos que os consideramos illustrados na materia e de muito boa fé!?

Os symptomas prodomicos, graves, mais graves e gravissimos, que nas molestias rebeldes não escapam á intelligencia medica quando fazem a sua mudança de um periodo a outro até os ultimos resultados, ou descendo pela ordem inversa; na molestia reinante he o contrario; porque não he symptoma que seja exclusivo de periodo algum, nem tão pouco se mostram rebeldes aos tratamentos, antes cedem, para voltar peiores e differentes, e nesta relutancia inaudita muitos partem e poucos ficam.

E, pois, não consideramos bastante somente o novo regimen de tratamento para salvação de tantas vidas preciosas, que estão sendo ameaçadas pelo inimigo; he mister em primeiro lugar muito fino medico no que respeita a apreciação dos symptomas.

Uma circumstancia, a mais insignificante não deve escapar ás vistas do facultativo; porque isto he uma falta que nos arrasta ao erro, e sempre o nosso precioso estará compromettido sem remedio.

A mais pequena repugnancia do facultativo no modo de observar a serie dos symptomas, he sem duvida um defeito igual áquelle, e neste caso antes o principio expectante com os auxiliares externos, do que a assistencia de um professor que por conveniencia ou defeito natural não tenha as qualidades de verdadeiro medico, e perfeito humano.

Antes, pois, de se conversar com o enfermo, antes de se examinar os soffrimentos, e antes de ser observado o seu physico da cabeça até os pés, bem como as materias evacuadas; ninguem está habilitado a empregar qualquer substancia sem compromettar a vida do doente.

A molestia reinante não he conhecida entre nós, e apenas se parece em sua marcha com a do *cholera morbus*; alguns symptomas se aproximam aos que caracterisam a natureza deste mal; outros se assemelham aos das *febres gastricas* muito principalmente quando a molestia se desenvolve pelo abaso da alimentação; outros são identicos aos que annunciam a *febre amarella* em muitos casos: outros finalmente são differentes, e desmentem os verdadeiros diagnosticos destas e outras enfermidades com quem tambem se confunde.

Pelo que temos visto, parece que os homens da sciencia ainda não tem um tratamento em que se possam firmar para combaterem a molestia; porque as substancias que tem sido applicadas aos casos, ou não são appropriadas, ou se o são não tem a força precisa para extingui-la, o que certamente não acontecería se fossemos accommettido do verdadeiro *cholera morbus*.

Quem ha hoje nesta provincia que não conheça o *cholera*, symptoma por symptoma? Não fallo com referencia aos homens da sciencia: fallo, por tanto, com qualquer homem do povo.

Não ha, como disse, um só homem do povo, que senão tenha instruido precisamente da serie dos symptomas do *cholera-morbus*, bem como dos meios de o combater em todos os seus periodos.

Se ha, pois, uma população que a si mesma se deva lisongear porque a materia em questão tem convertido ha quasi um anno toda provincia em uma faculdade de medicina.

Se conversavamos com os amigos, a nossa conversação muitas vezes se limitava unicamente em fallarmos do *cholera* e seu tratamento: se liamos um jornal, encontravamos logo a descripção do *cholera* debaixo do mesmo ponto de vista, finalmente se viamos um folheto ou opusculo distribuindo-se com o povo quasi todos os mezes, nada havia a indagar, era um tratado do *cholera*, e nada mais!

Portanto, vê-se claramente, que se a instrucção fosse um meio de salvação, e a epidemia reinante fosse o *cholera*, entraria em Pernambuco sem fazer uma só victima, muito principalmente sendo a população desta provincia e sua vizinhanaça a ultima do imperio que está sendo accommettida.

Ainda quando se queira dizer que o povo jamais se poderá instruir precisamente em materia desta ordem de modo que satisfaça os preceitos da arte de curar, o que não queremos contestar; todavia o infortunio dos factos exprime a verdade como ella he, e temos dito.

Não se observam dous casos iguaes: porque a variedade dos symptomas os desnatura completamente, que mesmo os doentes os não pode dizer com precisão: os assistentes notam tambem estes phenomenos que se reproduzem muitas vezes; e nestas circumstancias como estabelecer um tratamento regular?

E esta serie continuada de phenomenos, que se succedem como os dias, he que se chama *cholera-morbus*, como muitos querem? Não: o que chama-se *cholera-morbus* em todas as partes do mundo aonde he conhecido, he o seguinte:

« *Cholera-agudo*. Symptomas: rigidez dos musculos, vomitos, diarrhea, desfallecimento, lethargia, face hypocratica.

« *Cholera-dysenterico*. Symptomas: a principio simples diarrhéa, algumas vezes com evacuações vermelhas e aquosas, depois materias semelhantes a agua de cevada ou de um liquido leitoso em frocos, adynamia (privação de forças.)

« *Cholera-mornico*. Symptomas: vomito continuado, sem diarrhéa, diminuição da secreção da ourina.

« *Cholera-spasmodico*. Symptomas: o vomito e a diarrhéa são pouco consideraveis.

« *Cholera-secco*. Symptomas: asfixia, prostração subita de forças, frio de marmore, aphonia, madorna.

« *Cholera-inflammatorio*. Symptomas: vomito continuado, diarrhea de materias esbranquiçadas, porém menos frequentes que o vomito.

« *Cholera-benigno*. Symptomas: incommodo geral, corpo pesado e preguiçoso, tez amarellada, lingua coberta de um muco amarellado mais espesso para a raiz, palladar amargo e mucoso, arrotos amargos, pressão, sacodimentos espasmodicos, sensação de enchimento no focosinho do coração, e na região gastrica, anciedade, ancias, inchação do baixo-ventre, ventosidades, colicas, ourinas fetidas, cosseira na urethra ourinando, a ourina forma uma polpa amarellada.

« *Cholerina*. Symptomas: borborismo, diarrhéa frequente, que se torna logo aguada e esverdinhada, grande cansaço, lingua cheia de materias viscosas e pegajosas, séde, cor adesmaiada da face, cabeça pesada, diminuição da secreção da ourina. »

Todas estas especies de *cholera* tem o seu desenvolvimento; porém he certo e incontestavel, que todos que são accommettidos sentem a mesma cousa desde os seus principios até os ultimos periodos da molestia; he, portanto, regular em sua marcha seu diversificação dos symptomas, e do mesmo modo se acha estabelecido o seu respectivo tratamento com os proveitosos resultados da sciencia.

Apezar do exposto, dizem geralmente; he o proprio *cholera* a molestia reinante; porque sobretudo muitos doentes se tem encontrado *Cyanoticos*, e *algidos*. Mas o que provam estes dous phenomenos? Porventura serão elles symptomas exclusivos do *cholera*?

Não; porque tanto um como outro tambem se observam nas diarrheas agudas, e com mais frequencia do que no *cholera* aonde são quasi raros.

Os symptomas portanto do *cholera* no seu desenvolvimento, são *afflictivos*, e *spasmodicos*, podendo todavia estes produzirem um ou mais concomitantes por circumstancia ou desarranjo organico: entretanto differe a natureza do *cholera* da molestia reinante nas seguintes hypotheses: em sua marcha, nos meios preservativos, nos symptomas, na origem, na mortalidade e no tratamento.

Differe na marcha; porque o *cholera* respeita populações inteiras e lugares, e a molestia reinante respeita unicamente individuos, e não á populações e lugares.

Differe nos meios preventivos; porque ha infinitos casos que provam evidentemente a preservação do *cholera* por meio de medicamentos em diversas populações da Asia e Europa; e entre nós nenhuma destas substancias tem aproveitado na molestia reinante.

Differe nos symptomas; porque geralmente os doentes não manifestam afflicção cholerica, e muito menos spasmos ou convulsões no crescimento da molestia até o ultimo periodo, tendo-se apenas observado um ou dous casos de contracção muscular pouco depois da morte!

Differe na origem; porque o *cholera* nasce das emanações paludosas do Ganges, e a molestia reinante he oriunda dos insondaveis pantanos ou apaulares do Pará a maior das provincias deste imperio.

Differe na mortalidade; porque o *cholera* accommettendo seis individuos, salvam-se tres, e a molestia reinante, de seis accommettidos salvam-se dous, e as vezes menos deste numero.

Differe no tratamento; porque se tendo empregado o tratamento do *cholera* na molestia reinante, recommendado por um e outro systema, nada se tem obtido, pelo contrario, os meios hygienicos e expectantes tem sido os mais proveitosos.

Ultimamente o *sumo* de limão, o café quente, e aguardente e sal, tem salvado a muitos, cujas substancias a experiencia medica as desprezou por impotentes contra o *cholera*: logo a vista destas humildes reflexões he de tada evidencia que a molestia reinante não he o *cholera-morbus*, e ainda he differente, porque se tem observado, que os individuos salvos pelos meios indicados, passam de gravemente enfermos a bons, como se nada soffressem, o que certamente se não da no *cholera-morbus*, porque apezar de alguns doentes se declararem salvos deste mal, todavia alguns symptomas ficam incommodando o doente por muito tempo, sendo mister um outro tratamento para os extinguir; por consequencia ainda por esta razão a molestia reinante não he o *cholera*, e temos dito.

B. Tavora.

Recife 14 de fevereiro de 1856.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Não houveram cotações.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 28 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana . . ao par.
« « Utilidade Publica, 20 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	132:836$996
Idem do dia 18.	10:772$436
	143:609$432

Descarregam hoje 19 de fevereiro.

Barca ingleza—*Sir James Ross*—mercadorias.
Escuna dinamarqueza—*Cart*—taboado.
Brigue inglez—*J. O.*—mercadorias.
Brigue brasileiro—*Lizia*—generos do paiz.

IMPORTAÇAO'.

Brigue inglez *George Robinson*, vindo de Liverpool, consignado a James Crabtree & C., manifestou o seguinte:

24 caixas e 35 fardos tecidos de algodão, 1 caixa meias de algodão, 4 ditas lenços, 2 fardos tecidos de lãa, 1 caixa objectos de escriptorio; a Fox Brothers.

13 ditas e 35 fardos tecidos de algodão, 5 ditos ditos de lãa, 2 ditos ditos de algodão e laia, 2 caixas meias, 10 ditas chapéos de sol de algodão, 1 dita chales; a James Crabtree & C.

14 ditas tecidos de algodão, 1 fardo panno de lãa; a H. Brunn & C.

1 dito tecidos de lãa e algodão; a Augusto Cesar de Abreu.

155 ditos e 42 caixas ditos de algodão, 2 fardos ditos de lãa, 11 barricas ferragens, 9 toneladas feixes de arcos de ferro; a Paton, Nash & C.

7 caixas couros invernisados, 1 dita tecidos de lãa, 75 fardos tecidos de algodão, 1 dito cobertores de lãa, 2 caixas tecidos de linho; a N. O. Bieber & Companhia.

12 ditas e 6 fardos ditos de algodão, lãa, linho, etc., 12 caixas ditos de algodão, 1 dita amostras; 1 dita objectos para escriptorio; a Southal, Mellor & Companhia.

2 ditas biscoutos, 1 barrica passas miudas; a Tiam, Momsen & Vinassa.

7 fardos e 5 caixas tecidos de algodão, 1 fardo ditos de lãa, 1 caixa varios objectos; a Luiz Antonio de Siqueira.

5 ditas ditos ditos; a Rosas Braga, & Companhia.

27 ditas ditos ditos, 39 ditas e 15 fardos tecidos de algodão; a Adamson Howie & C.

4 ditos e 9 caixas tecidos de algodão; a H. Gibson.

1 dita lenços de seda; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

7 barricas ferragens; a Feidel, Pinto & Companhia.

5 caixas tecidos de algodão e laia, 1 dita dita de seda; a J. Keller & C.

60 toneladas e 1 quintal carvão; a Basto & Lemos.

50 barris manteiga; a Mc. Calmont & Companhia.

1 caixa confeitaria; ao Dr. May.

1 dita estojos, 6 barricas ferragens, 2 caixas calçado; a E. H. Wyatt.

6 ditas e 20 fardos tecidos de algodão, 13 caixas meias de algodão; a Rostron Rooker & Companhia.

52 ditas e 6 fardos tecidos de algodão, 1 caixa ditos de lãa, 2 ditas ditos de algodão e laia, 50 barris manteiga; a Barroca & Castro.

3 fardos tecidos de algodão; a Johnston Pater & Companhia.

1 caixa objectos de ferro e bronze, 1 embrulho varões, 6 rodas, 1 barril pregos, 1 caixa parafusos, 1 barrica rodinhas, 1 dita ferragens, 1 caixa limas de ferro, 25 toneladas ferro; a D. W. Bowmann.

18 caixas aguardente de França, 5 barricas conservas, presuntos e cerveja, 8 caixas vinho, 1 barrica cerveja; a ordem.

2 saccos amostras; a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16	52:702$913
Idem do dia 18	8:279$679
	60:982$592

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16	3:276$342
Idem do dia 18	342$281
	3:618$623

[illegible] DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 18 DE FEVEREIRO DE 1856.

Liverpool—Brigue inglez «Black Prince», Rostron Rooker & Companhia, 900 saccos assucar mascavado, e 26 saccas algodão.
Gibraltar—Barca hamburgueza «New-York», Basto & Lemos, 1,200 saccos assucar branco.
Cowes—Brigue inglez «Comelys», Mc. Calmont & Companhia, 1,200 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Incomparavel», Amorim Irmãos & Companhia, 12 pranchões de amarello.
Barcellona—Polaca hespanhola «Joven Dolores», N. O. Bieber & Companhia, 100 saccas algodão.
Marselha—Barca franceza «Australie», N. O. Bieber & Companhia, 2,400 saccos assucar mascavado.
Stockolmo—Brigue sueco «Alfhild», N. O. Bieber & Companhia, 2 saccas algodão.
Liverpool—Brigue inglez «Amethysta», James Ryder & Companhia, 1,000 saccos assucar mascavado.
Marselha—Brigue francez «Prosper», Viuva Amorim & Filho, 80 saccos assucar.
Gibraltar — Brigue hamburguez «Atlante», N. O. Bieber & Companhia, 1,450 saccos assucar branco.
Falmouth—Brigue belga «Boussole», C. J. Astley & Companhia, 2,700 saccos assucar mascavado.
Falmouth — Brigue inglez «Southall», Lancbull Mellor & Companhia, 1,800 saccos idem.

Exportacao.

Marselha, barca franceza «Marechal Exelmans», de 298 toneladas, conduzio o seguinte:—4,100 saccas com 20,500 arrobas de assucar.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16	44:666$928
Idem do dia 18	5:857$540
	50:524$468

RIO DE JANEIRO 11 DE JANEIRO.

Cambios.

Londres 27 1/2 a 27 3/8.
Paris 350 reis a 90 dias.
Lisboa 97 a 99 0/0 nominal.
Hamburgo 650 a 90 dias.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

METAES.	Onças da patria. . . .	28$800 a 29$000
»	hespanholas . .	29$500 a 29$600
»	Peças de 6$400 velhas.	16$000
»	Moedas de 4$.	9$000
»	Soberanos.	8$800 a 9$000
»	Pesos hespanhoes . . .	1$940 a 2$000
»	» da patria . . .	1$920 a 1$960
»	Patacões.	1$920 a 1$960
Apolices de 6 %.		106 a 107 %.
»	provinciaes.	101 a 102 %.

FRETES.

Antuerpia . . 50s nominal	Liverpool 45s.
Canal . . . . 40s a 45s n.	Londres 45s.
Estados-Unidos 50 c. n.	Marselha 55s.
Hamburgo . . 40s e 45s n.	Mediterraneo 50s a 72s6.
Havre . . . . 50 e 60 f. n.	Triesto 55s.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 18.

Terra Nova—27 dias, brigue inglez «Glaucus», de 256 toneladas, capitão James Ackins, equipagem 14, carga 3,300 barricas com bacalhao; a Schramm Whately & Companhia.

Rio de Janeiro e portos intermedios—6 dias e 14 horas, vapor brasileiro «Tocantins», commandante o capitão de fragata Gervasio Mancebo. Passageiros para esta provincia, major Fernando Machado de Souza, sua senhora, 1 filha e 2 criados, tenentes José Antonio de Lima e João Maria Petra de Bitancourt e sua senhora, Dr. Joaquim Antonio de Faria Abreu e Lima, Joaquim Marianno de Campos Amaral Gurgel e 1 escravo, Balthasar Rodrigues de Almeida, Antonio Galdino Soares de Abreu, Manoel Luiz de Araujo, Macario Lopes Rodrigues, Zelina Maria da Conceição, Manoel da Silva Vilarinho, Antonio Fernandes da Silva, Thomaz Gould, David Hoffmann, 1 desertor, Francisco Ildefonso Ribeiro de Menezes, Manoel Ribeiro Barreto de Menezes, Luiz Correia de Menezes Junior, Manoel Jannario Bezerra Montenegro, Dr. Possidonio de Mello Acioli, Antonio Ferreira Leite, Francisco Antonio da Costa, Francisco Ignacio dos Santos Porto, Maria Francisca do Livramento e 2 filhos menores. Para o norte, Joaquim José da Silva Castro, sua familia e 2 escravos, capitão Affonso de Almeida Albuquerque, Dr. Luiz Pinheiro de Siqueira, tenente Urbano Fernandes de Barros, Manoel de Aguiar, D. Francisca de Castro Carvalho e Silva e sua familia, 2 praças do exercito, Alfredo de Barros Vasconcellos e sua senhora, Augusto Francisco Caldas, capitão Joaquim Ferreira de Souza Jacaranda, D. Thereza Maria de Jesus Soares e sua familia, D. Maria Firmina dos Prazeres, Valeriano Machado, major Conde Florestan de Roswadosky, Manoel Antonio Clermont.

Idem—18 dias, barca hamburgueza «Sophie Georgelha», de 326 toneladas, capitão C. F. Rosenkrantz, equipagem 12, em lastro; a Barroca & Castro. Passageiro, Gottfried Butzmann.

Idem—22 dias, brigue brasileiro «Despique de Beiris», de 285 toneladas, capitão Manoel Marques Correia, equipagem 14, carga pipas vasias; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Idem—36 dias, brigue francez «Ernest», de 189 toneladas, capitão Mouton, equipagem 12, em lastro; a Dragon.

Editaes.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 9 do corrente, manda fazer publico, que no dia 6 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, sa ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do empedramento que precisa fazer-se no aterro dos Afogados, avaliada em 25:600$000.

A arrematação sera feita na fórma da lei provincial n. 313 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de fevereiro de 1856.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª As obras do empedramento do aterro dos Afogados, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 25:600$000.

2ª O arrematante principiará as obras no prazo de 15 dias, e as concluirá no de 4 mezes, ambos contados pela forma do art. 31 da lei n. 286.

3ª O pagamento realisar-se-ha em quatro prestações iguaes, cujas tres primeiras corresponderão aos tres terços da obra, e a ultima ficará para a entrega definitiva.

4ª O prazo da responsabilidade será de seis mezes.

5ª Para tudo que não se acha previsto nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respectiva lei n. 286, e com especialidade o art. 40.—Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que vai novamente a praça no dia 6 de março proximo vindouro, para ser arrematado a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes, a contar do 1º de abril do corrente anno, e pelos preços abaixo declarados.

1º terço. . .	2:057$000
2º » . . .	2:057$000
3º » . . .	2:057$000
4º » . . .	2:420$000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de fevereiro de 1856.—O secretario, A. F. da Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 6 de março proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra dos reparos precisos a casa da camara e cadeia da cidade de Olinda, pelo preço de 2:640$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de fevereiro de 1856.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que tem de ser arrematado a quem maior preço offerecer no dia 18 de março vindouro, o patrimonio da capella vaga de Santa Rosa de Lima, sito no termo de Pao d'Alho, contendo cincoenta braças de testada e meia legoa de fundo avaliada em quinhentos mil rs. as pessoas a quem convier deverão comparecer nesta repartição a uma hora da tarde do referido dia munidas de suas propostas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 11 de fevereiro de 1856.—O official maior, *Emilio Xavier S. de Mello*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico que no dia 13 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento do 21º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 7:672$500 rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 313 de 15 de maio do anno de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de fevereiro de 1856.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do empedramento do 21.º lanço da estrada da Victoria, na extenção de novecentas e trinta braças, e executar-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 7:672$500 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez, e findarão no 10 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realizar-se-ha na forma do art. 39 da mesma lei provincial n. 286, e em apolices da divida publica.

4.ª O arrematante excedendo o prazo marcado para conclusão das obras, pagara uma multa de cem mil reis, por cada um, embora lhe seja concedida prorogação.

5.ª O arrematante durante a execução das obras, proporcionara tranzito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante sera obrigado a empregar na execução das obras, pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.ª Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico que no dia 13 de março proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento do 22.º lanço da estrada da Victoria, avaliada em 9:677$250 rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 313 de 15 de maio de 54, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de fevereiro de 1856.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do empedramento do 22.º lanço da estrada da Victoria, na extenção de mil cento e sesenta e tres braças executar-se-hão de conformidade com orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 9:677$250 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez, e findarão no de 6 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arremação realizar-se-ha na forma do art. 39 da mesma lei provincial n. 286 e em apolices da divida publica.

4.ª O arrematante excedendo o prazo marcado para conclusão das obras pagará uma multa de cem mil reis por cada um embora lhe seja concedida prorogação.

5.ª O arrematante durante a execução das obras proporcionara tranzito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras pelo menos metade do pessoaal de gente livre.

7.ª Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincia n. 286.—Conforme.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Declarações.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção do Banco de Pernambuco avisa aos senhores accionistas, que acha-se autorisado o Sr. gerente para pagar o 7. dividendo de 10$500 rs. por acção. Banco de Pernambuco 1º de fevereiro de 1856.—O secretario da direcção, J. I. de Medeiros Rego.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio manda declarar, que por determinação do Exm. Sr. presidente esta aberta a matricula do Gymnasio até o fim do corrente mez. Secretaria do Gymnasio Provincial 8 de fevereiro de 1856.—O secretario,

A. A. Cabral.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio manda declarar que os alumnos externos que quizerem frequentar a aula de musica do mesmo Gymnasio, compareçam para se inscreverem. Secretaria do Gymnasio, 8 de fevereiro de 1856.—O secretario,

A. A. Cabral.

— O hospital regimental á cargo do segundo batalhão de infantaria precisa de quem se queira incumbir da lavagem da roupa dos doentes do mesmo hospital: quem a isto se propozer, dirija-se ao quartel do Hospicio, a tratar com Antonio Dionizio de Souto Gondim, alferes agente do referido hospital.

— Pela contadoria municipal do Recife se faz publico, que o recebimento á bocca do cofre, do imposto sobre estabelecimentos, está aberto desde o 1.º do corrente mez, e se terminará no ultimo de março futuro, ficando sujeitos a multa os que o não fizerem dentro do dito prazo. Contadoria municipal do Recife 15 de fevereiro de 1856.—O contador,

Joaquim Tavares Rodovalho.

— A casa de detenção desta provincia precisa comprar 50 camisas de baeta encarnada ou azul, compridas, 150 camisas de brim liso de linho, 150 calças de dito, 150 lenções de dito, tudo de boa qualidade: quem quizer vender taes objectos, apresente suas propostas em cartas fechadas, na secretaria da mesma casa, no dia 20 do corrente, pelas 11 horas da manhãa. Casa de detenção 18 de fevereiro de 1856.—O administrador.

Florencio José Carneiro Monteiro.

Avisos Maritimos.

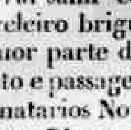
CORREIO.

As malas que devem ser conduzidas pelo vapor *Tocantins* para os portos do norte fecham-se hoje 19 as tres horas da tarde, e depois dessa hora a correspondencia pagara' porte duplo. Os jornaes devem ser entregues na administração quatro horas antes de se fecharem as malas.

— Para Lisboa seguirá com a maior brevidade o brigue portuguez «Incomparavel» por ter parte da carga prompta; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos, dirija-se a rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & C.

— Para o Acaracu com escala pelo Ceará segue até o dia 22 do corrente o patacho «Emulação», para carga e passageiros trata-se com o capitão a bordo ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

RIO DE Janeiro.



O brigue nacional *Maria Luzia* vai seguir com brevidade, tem a maior parda seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, aos quaes dá as melhores accommodações, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

RIO DE JANEIRO.

Vai sahir com muita brevidade o novo e veleiro brigue DOUS AMIGOS, tem a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

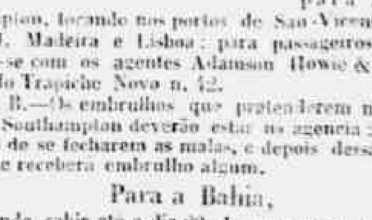
Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta o brigue *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos: para o resto e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Ceará, Maranhão e Pará.

O brigue escuna brasileiro *Laura*, recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 19 deste mez espera-se do sul o vapor *Thamar*, commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B.—Os embrulhos que pretenderem mandar para Southampton deverão estar na agencia 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois dessa hora não se receberá embrulho algum.

Para a Bahia,

pretende sahir ate o dia 20 do corrente a bem conhecida sumaca nacional «Hortencia», esta com mais de meio carregamento a bordo; para o resto os pretendentes entendam-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— As pessoas que tiverem contas com a galera americana *Shorting Star*, queiram apresenta-las no prazo de 3 dias, no escriptorio dos consignatarios Henry Forster & Companhia, rua do Trapiche n. 8.

Para o Rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o brigue escuna MARIA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentas commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o brigue *Lizia*, recebe carga e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para a Bahia,

segue em poucos dias, por ter o seu carregamento prompto, a barca brasileira «Mathilde»; para carga miuda e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão Jeronymo José Telles, na praça do commercio.

Leilões.

— Lasserre & Tisset Freres farão leilão por intervenção do agente Oliveira de cerca 200 caixas de sabão do Rio, 200 barricas de bacalhao e 200 cestos de 12 garrafas de cerveja cada um: quarta-feira, 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes Jacome, defronte da arcada da alfandega.

Avisos Diversos.

MASSA ADAMANTINA.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa denominada adamantina, apresentada ao conselho de hygienne pelo Sr. Paulo Gaignoux, e calça com ouro e prata, e outros metaes, assim como applica ventosas pela atração do ar, e não com fogo como geralmente se usa: póde ser procurado para qualquer destes misteres, na rua estreita do Rosario n. 2.

— O Sr. que mora em Apipucos, no engenho Dous Irmãos, que quer comprar um cavallo, dirija-se a rua de Aguas Verdes n. 23, que achara um igual ao seu annuncio.

— Do sitio das Roseiras, do tenente-coronel Joaquim Elias de Moura, (na estrada do Rozarinho) no dia 13 do corrente mez, desappareceu um cavallinho castanho, capado, com os quatro pés calçados, frente aberta, e uma grande inchação na bocca do lado direito com fistola: quem o pegar ou delle der noticia certa dirija-se ao dito sitio que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar, para casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

— Na praça da Boa-Vista taberna n. 4 precisa-se de um pequeno ainda mesmo que não tenha pratica.

— Bernardino Gomes da Carvalho vai a Europa.

Amassador.

Precisa-se de um amassador: na rua da Sanzalla Velha padaria n. 84.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo da extracção dos premios da 59 loteria a beneficio do Monte Pio Geral de economia dos servidores do estado em 31 de janeiro de 1856.

1	N. 4784	20:000$
1	» 2972.	10:000$
1	» 5994.	4:000$
1	» 5658.	2:000$
6	» 1115, 1565, 2067, 2401, 5958, 4104.	1:000$
10	» 541, 458, 472, 654, 927, 1468, 1652, 5245, 4565, 4701.	400$
20	» 947, 1266, 2252, 2540, 2525, 2772, 5182, 5561, 4049, 4246, 4588, 4476, 4592, 4855, 5027, 5056, 5286, 5290, 5577, 5548.	200$
60	» 126, 250, 245, 298, 527, 572, 575, 585, 595, 855, 990, 1090, 1114, 1122, 1162, 1219, 1256, 1284, 1552, 1456, 1607, 1957, 2018, 2121, 2212, 2587, 2589, 2529, 2656, 2920, 2978, 2994, 5024, 5028, 5050, 5562, 5415, 5516, 5577, 5584, 5650, 5747, 5876, 5958, 5971, 5978, 4578, 4722, 4871, 5028, 5057, 5184, 5505, 5545, 5585, 5470, 5581, 5665, 5784, 5812,	100$
100	premios de	40$
1800	ditos de	20$

Sahio nesta provincia a sorte de 10 contos em o meio bilhete n. 2972 e a de 1:000$ em o meio n. 4104. Os possuidores podem vir receber.

Acham-se a venda os novos bilhetes da 24 das matrizes da provincia que devia correr a 15 do presente.

— O abaixo assignado participa ao corpo do commercio desta praça e a seus freguezes, que tem transferido o seu estabelecimento de ferragens e miudezas, da rua Nova n. [illegible] n. 57, onde continua a ter sempre novos e variados sortimentos com que se propõe a bem servir os seus freguezes e amigos. — João Fernandes Parente Vianna.

— Desappareceu no dia 15 do corrente as sete horas da noite, uma preta de nome Joanna, de 40 annos de idade, nação Angola, tendo um signal ou rasgão na orelha proveniente do brinco, foi escrava no Brejo da Madre de Deos de José Correia de Araujo, e supõe-se ter ido para o dito lugar: quem a pegar ou della der noticia dirija-se a rua do Queimado n. 39, que se recompensara'.

— Adverte-se que o Dr. Ignacio Firmo Xavier, fica encarregado do districto da freguezia de San José, pertencente ao Dr. Fortunato da Silva, principiando do becco dos Peccados Mortaes até o viveiro do Muniz pelo lado do poente.

— Contratam-se serventes livres e escravos para trabalharem na illuminação publica, pagando-se bem: a quem convier dirija-se ao armazem da referida illuminação becco do Carioca ou a rua Imperial n. 64 a fallar com Praxedes da Silva Gusmão.

— Troca-se uma mulata com alguns conhecimentos de costura e engommado, com uma negra de iguaes conhecimentos: a quem convier dirija-se a rua Imperial n. 64 ou trapiche Ramos a entender-se com Praxedes da Silva Gusmão.

— Fugio em 28 de janeiro do corrente anno, do poder de seu senhor Matheus de Souza Silva & C., com refinação de assucar na rua da Saude, no Rio de Janeiro, um escravo seu de nome Zacarias, crioulo, idade 25 annos, pouco mais ou menos, estatura alta, largo dos hombros, cheio do peito, bonita figura, falla bem, não tem signaes de castigo; gratifica-se com 200$ a quem o apresentar a seu senhor, ou com 150$ a quem entregar em Pernambuco ao Sr. José Pereira da Cunha.

— A qualificação da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, a não ser engano de quem escreveu a lista que foi affixada na porta da igreja, vai a mil maravilhas, porque em dita lista está incluido o nome do Dr. José Lourenço Meira de Vasconcellos, professor de latim, o qual ha muito que desta cidade se passou para a Boa-Vista, residindo na rua de Santo Amaro, em uma das casas do commendador Antonio José Gomes do Correio, como he publico. He forte audacia do conselho de qualificação daquella freguezia. A' vista da resposta voltarei.

Um Olindense.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMŒOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

[illegible]

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando-se remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com vro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de cha, e muitos outros objectos de prata.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira tomou a resolução de vender os seus bilhetes e cautelas as pessoas que compram para negocio, sendo a quantia de 100$ para cima, dinheiro a vista, pelos preços abaixo notados, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, em quanto existir o plano actual de 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, ficando estes preços firmes. Elles são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes	6$600	Recebe	por inteiro	6:000$000
Meios	3$300	»	»	3:000$000
Terços	2$240	»	»	2:000$000
Quartos	1$680	»	»	1:500$000
Quintos	1$360	»	»	1:200$000
Oitavos	840	»	»	750$000
Decimos	680	»	»	600$000
Vigesimos	360	»	»	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS.

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. [illegible]zia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

GRATIFICAÇA'O.

Da'-se 20$000 de gratificação a quem inculcar uma ama de leite forra ou escrava, que tenha boas qualidades e bom leite: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem, ou na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continua a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

— Para o serviço interno de uma casa estrangeira de duas pessoas, necessita-se de uma cozinheira e engommadeira, forra ou escrava; na rua Nova n. 17.

—Antonio Antunes Lobo faz sciente ao respeitavel publico, e particularmente aos seus freguezes que tem transferido sua loja de chapéos da rua da Madre de Deos n. 5, para a rua da Cadeia n. 60, junto ao arco da Conceição, onde o encontrarão sempre provido dos melhores sortimentos de chapéos.

DAGUERREOTYPO, ELECTROTYPO E STEREOSCOPO.

Na antiga e bem conhecida galeria e officina de retratos do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos por qualquer desses systemas com toda a perfeição. Alli se encontra o mais rico e abundante sortimento de objectos para a collocação dos retratos, que tem vindo a esta capital. Não se entrega retrato algum sem estar parecido e de um trabalho perfeito. Das 9 horas da manhãa as 3 da tarde está sempre a galeria e officina a disposição do publico, podendo tirar-se retratos em dias de chuva.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Hoje espera-se o vapor nacional do Rio de Janeiro, o qual trara' a lista da loteria 59 do Monte Pio Geral; ainda existe um pequeno numero de bilhetes nos lugares do costume: os premios serão pagos a distribuição das mesmas.

— Os abaixo assignados fazem publico, que amigavelmente dissolveram a sociedade que tinham nas lojas da rua do Crespo n. 5, e Passeio Publico n. 17, que gyrava debaixo da firma de Guimarães & Henriques, ficando a cargo do socio Miguel José Barbosa Guimarães todo o activo e passivo das mesmas lojas, e o socio João Henriques da Silva desonerado de todas as transacções tendentes a mesma sociedade. Recife 13 de fevereiro de 1856.—Miguel José Barbosa Guimarães—João Henriques da Silva.

— Contratam-se serventes livres para trabalharem na illuminação publica, pagando-se 20$ mensaes: a quem convier, dirija-se ao armazem da referida illuminação, ou a rua Imperial n. 64, a fallar com Praxedes da Silva Gusmão.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

— Aluga-se a casa terrea n. 59 da rua das Cinco Pontas; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

—A pessoa que tiver para alugar algum sobrado de dous andares, ou mesmo de um andar e sotão em qualquer dos tres bairros, e que tenha commodos sufficientes para uma familia: dirija-se a rua do Queimado loja n. 20, que ahi se dira' quem precisa.

—Precisa-se de uma ama forra ou escrava para uma casa de pequena familia: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15 armazem, ou a rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa: na rua Direita n. 120, segundo andar.

— Tendo-se finalisado as ferias, o solicitador abaixo assignado, annuncia a todos os seus amigos e as pessoas que do seu prestimo precisarem, o acharão sempre prompto na sua residencia da rua da Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonseca, para tratar de qualquer questão nos auditorios dessa cidade.—Camillo Augusto Ferreira da Silva.

Attenção.

Aluga-se um armazem na travessa do Monteiro, no Recife, proximo a ponte nova, e vende-se a armação ou caixão que nelle existe, balança e pesos proprios para couros salgados, ou outro estabelecimento que se [illegible]: esta bem acondicionado: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Precisa-se de alugar uma ama de leite sem filho: na praça da Independencia ns. 36 e 38.

—A commissão Beneficente da freguezia de Santo Antonio do Recife, roga a's pessoas que quizerem mandar suas esmolas para a pobreza atacada da epidemia, se dignem dirigi-las a casa do Rvm. Sr. vigario, no oitão da mesma matriz: as esmolas podem ser de dinheira, generos, fazendas e mesmo roupa.

— Roga-se ao Sr. Simplicio da Cruz Ribeiro, professor da povoação do Peres, queira comparecer na rua da Praia n. 51, segundo andar, que se lhe deseja fallar.

— Roga-se ao Sr. testamenteiro do finado Sr. Pedro José Carneiro Monteiro, o favor de annunciar por este *Diario* sua morada para se lhe fallar a negocio que diz respeito ao dito finado.

Deposito de pianos,

Rua Nova n. 41, primeiro andar.

Neste estabelecimento se encontram os mais ricos e os melhores pianos que tem vindo a esta praça dos mais acreditados fabricantes como de Rachals e Traumann de Hamburgo, assim como de outros muitos fabricantes de Europa, os quaes se vendem por modicos preços, e garantidos; no mesmo estabelecimento tambem se concertam, afinam-se e recebem-se encommendas para a Europa.

— Precisa-se alugar para o serviço de uma familia ingleza, uma preta que saiba lavar, engommar e coser: na rua do Trapiche Novo n. 10.

—A commissão Beneficente da freguezia de Santo Antonio roga as pessoas atacadas da epidemia que necessitarem de ser soccorridas, queiram dirigir-se ao Rvm. Sr. vigario, em sua casa, na travessa do pateo da matriz, e no caso de o não encontrarem em casa, a qualquer dos outros membros, a qualquer hora do dia e da noite, até as 9 horas.

— Roga-se ao Sr. thesoureiro e cautelistas da quarta parte da terceira loteria do Gymnasio, que não paguem o quarto n. 2416 senão a Antonio José Rodrigues, apresentando seu proprio dono a firma [illegible]

— Aluga-se uma casa terrea muito grande, [illegible] tem 6 quartos, 2 salas, cozinha fóra, bom quintal com portão para a maré, com um grande telheiro no quintal proprio para alguma officina, na rua dos Coelhos n. 13: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 10.

—O Dr. João da Silva Ramos retira-se para o engenho Camaragibe de Serinhãem, por ter la' seu pai, e ter ja' apparecido em um lavrador do engenho um caso de cholera grave. Só o desejo e dever de soccorrer seu pai, desterrado tão longe, a mingua de soccorros, o faria desamparar esta cidade, onde queria desenvolver toda a energia em proveito dos accommettidos pela epidemia: deixa substituindo-o o Sr. Dr. Seve, e os professores Leal e Felicio.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das loterias, das 9 as 5 horas da tarde, os bilhetes da primeira parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andem no dia 1 de março proximo futuro. Thesouraria das loterias 15 de fevereiro de 1856.—O escrivão, Antonio José Duarte.

— Precisa-se alugar um escravo, prefere-se de nação, para o serviço de uma casa de pequena familia: a tratar na rua do Queimado, loja n. 21.

— O thesoureiro da irmandade do Divino Espirito Santo roga encarecidamente aquelles de seus irmãos que tomaram capas para acompanhar as ultimas procissões, tenham a bondade de entrega-las em sua casa, rua das Larangeiras n. 12, ou na igreja ao respectivo guarda, visto a urgente precisão que tem de restituir quanto antes algumas que pedio por emprestimo a outras irmandades.

— O Illm. Sr. major Antonio Jovencio Pires Falcão, senhor do engenho Canoas, póde mandar procurar na rua do Livramento, padaria de Francisco do Prado, pelo seu escravo Gregorio, que andava fugido, o qual se acha recolhido na casa de detenção.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para casa de rapaz solteiro: na rua da Roda n. 25, taberna.

— Ao amanhecer do dia 17 do corrente mez, uma ama de nome Josepha roubou da casa do pateo do Carmo, sobrado n. 7, primeiro andar, os seguintes objectos em ouro, dentro de um bahuzinho: um cordão de uma vara de comprido, um trancelim, um cordão de ouro, dous passadores, dous anneis de brilhantes, sendo um com tres brilhantes, duas pulceiras, sendo uma de cornalina, um annellão de cabello, um dito de diamante, um annel de carvinha, duas cacoletas, uma pequena e outra grande, um annel de cobrinha, um par de rosetas de pedra verde, um alfinete dito, um par de rosetas com o esmalte fingindo uma flor verde, uma roseta com uma pedra encarnada, um alfinete de diamante, um annel pequeno, um cabello encastoado, dous leques, um pente de tartaruga, 4 vestidos de seda preta, sendo um de grosdenapoles, um de setim macao, dous de sarja, um de seda cor de rosa de tres babados, um de seda verde, um amarello, um azul ferrete, um de seda amarello de dous babados, um de seda cor de café, um de quadrinhos, dous de cambraia branca, dous ditos de dita de cor, um de murçulina amarella, outro verde, quatro de chitas, todos novos, uma manta preta, uma branca e um ló, duzia e meia de meias finas, dous mantos de sarja, dous manteletes, e outros objectos miudos que não lembram: quem der noticias será generosamente recompensado.

— O caixeiro que annunciou que estava arrumado, porém que precisava arrumação, sendo não tenha achado, e queira para taberna, dando fiador ou conhecimento, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 80.

— O abaixo assignado faz sciente que o seu caixeiro João da Costa Campos sahio de sua casa em 16 do corrente.—João Alves de Carvalho Porto.

—Desappareceu do engenho Cordeiro, da freguezia da Varzea, no mez de novembro do anno proximo passado, o crioulo Agostinho, de 20 a 22 annos de idade, alto, magro, cara redonda, beiços encarnados, sem dentes na frente, pernas compridas e um tanto curvas para diante quando anda, pés compridos e alguma cousa apalhetados; como o mesmo fosse escravo do fallecido padre Cordeiro, morador no Brejo da Madre de Deos, inculca-se algumas vezes captivo do mesmo e outras como soldado desertor; desappareceu tambem do mesmo engenho o escravo João Galão, de nação Gabão, de idade 40 a 45 annos, de estatura regular, cheio do corpo, falla grossa e atrapalhada, he canoeiro e foi escravo de João Ferreira, morador na Passagem. Este ultimo fugio no principio deste anno; quem os pegar leve-os no mesmo engenho Cordeiro, que sera' recompensado.

— Antonio José da Rocha avisa a Sra. Maria Francisca de Assis, para no prazo de 8 dias vir tirar o penhor que tem em sua mão ha 3 annos e 4 mezes, pagando-lhe não só os 20$ que tomou, como os juros vencidos, do contrario o annunciante findo o prazo marcado, vendera o mesmo penhor para seu pagamento; ficando a dita senhora sem direito a reclamação alguma, caso não lhe pague. Recife 17 de fevereiro de 1856.

— Offerece-se para caixeiro de loja de fazendas, miudezas ou ferragens, um menino portuguez de 12 a 14 annos, sabendo ler, escrever e contar, e da fiador a sua conducta: quem o pretender, annuncie por esta folha para ser procurado, ou dirija-se a rua da Roda n. 11, que ahi se dira quem he o pretendente.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar, para casa de homem solteiro: na rua da Praia n. 4.

— Precisa-se de uma ama de leite: no sitio da Tamarineira ao pé da Cruz de Almas.

— Quem precisar de um criado fiel e diligente apto para o serviço ordinario de um rapaz solteiro, ou mesmo de uma familia, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a casa do Dr. Campos, rua estreita do Rosario.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e que não tenha filho, para criar um menino de 5 mezes: no sitio da Tamarineira, na estrada dos Afflictos, ou na rua da Guia n. 7.

— Os credores do finado José da Silva Campos queiram comparecer no dia 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua da Praia n. 29, terceiro andar, afim de conhecerem o estado da casa do dito finado.

PROCISSÃO DE SANTO AMARO DAS SALINAS.

Os devotos da gloriosa imagem de Santo Amaro da cidade nova, desejando com suas preces implorar da miseração divina a suspensão do flagello que nos opprime, tem resolvido levar em procissão deprecativa a mesma imagem, no dia 19 do corrente, as 4 horas da tarde, a qual sahirá da igreja das salinas em direcção á matriz da Boa-Vista, onde haverá uma pratica, e recolhendo-se na mesma igreja em Santo Amaro, terminando o acto com outra pratica concernente ao objecto. Os devotos, pois, do glorioso Santo Amaro devem comparecer para fazer parte desta penitencia, e orarem a Deos pelos infelizes assaltados do flagello reinante.

ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

O abaixo assignado, secretario da veneranda ordem terceira da penitencia do serafico padre S. Francisco desta cidade do Recife, por autorisação da mesa regedora faz constar a todos os irmãos terceiros em geral, que o hospital da nossa veneranda ordem se acha convenientemente montado e munido do necessario para de prompto soccorrer a toda e qualquer irmão que for atacado da epidemia reinante, e mesmo a qualquer pessoa do povo que for accommettido em a nossa igreja, ou mesmo nas immediações do mesmo hospital. Se pois algum dos nossos irmãos, que for atacado (o que Deos não permitta) se quizer utilisar do referido estabelecimento, não tem mais do que alli se apresentar: se porém houver alguma impossibilidade da parte do enfermo que o prive de poder comparecer, neste caso incontinente fará participar ao irmão enfermeiro do mesmo hospital, que facilitará a conducção, por isso que para esse fim existe uma maca convenientemente arranjada.—Galdino João Jacintho da Cunha.

ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Na portaria da igreja da ordem terceira de S. Francisco desta cidade do Recife, por deliberação da mesa regedora se distribuirão esmolas aos pobres nas quartas-feiras e sabbados de todas as semanas, das 11 horas ao meio dia, isto em quanto durar a epidemia e a carestia dos generos.

— Respeitosamente faz sciente a professora particular de instrucção primaria, residente na rua das Cruzes, primeiro andar n. 22, do bairro de Santo Antonio do Recife, que acha-se em exercicio de sua profissão, e para constar aos pais de suas alumnas, scientifica que está aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, admitte pensionistas, meio pensionistas e externas etc.

— Na rua estreita do Rosario n. 17, segundo andar, da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro ou prata, em pequenas e grandes quantias.

— No aterro da Boa-Vista n. 12, primeiro andar, precisa-se alugar uma mulher forra ou captiva, que saiba engommar, e paga-se bem.

— Aluga-se um preto ou homem forro para o serviço interno de uma casa: a tratar na rua Nova n. 53, botica, do que se pagara bem.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, [illegible] rua do Rosario n. 39.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender se hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

— O abaixo assignado tem justo e contratado comprar a armação e fazendas existentes na loja de João Fernandes de Magalhães e Silva, sita na rua do Livramento n. 18, com consentimento dos credores da mesma. Recife 15 de fevereiro de 1856.
José Dias da Silva Guimarães.

— A enfermaria do consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo em S. Francisco já annunciada, acha-se provida do mais necessario para receber aos seus irmãos desvalidos que venham a ser accommettidos do cholera: roga-se, pois, aos irmãos da mesma irmandade, ou a quem tenha conhecimento de algum destes, participem ao irmão juiz, escrivão ou thesoureiro, afim de que sejam recolhidos pela mesa e tratados da melhor fórma que for possivel.

— O advogado Francisco Carlos Brandão roga a pessoa que de Santo Antão lhe escreveu uma carta sem assignatura, com data de 12 do corrente, se digne mandar-lhe dizer quem he, como na mesma carta prometteu; e se possivel lhe for, que appareça em sua casa, na rua do Collegio n. 16, primeiro andar, para uma conferencia, na qual lhe serão dados esclarecimentos satisfactorios.

— Pergunta-se aos senhores que tiraram a primeira subscripção para fogueiras na rua do Crespo, que destino deram ao producto do que na boa fé lhes foi entregue, visto que para haver fogueiras na referida rua, foi preciso que outras pessoas promovessem segunda subscripção.—Um que foi illudido.

— Faz-se saber ao respeitavel publico, que se ha de arrematar por arrendamento annual, no dia 26 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, na casa das audiencias, um sitio de plantações na estrada nova da Embiribeira, denominado das Almas, e vai a praça a requerimento de Antonio de Sá e Albuquerque, pelo juizo de orphãos e ausentes.

— A pessoa que tiver por alugar algum andar de sobrado, sendo nas ruas da Cadeia do Recife, Vigario, Corpo Santo, tendo commodos para uma familia, annuncie para ser procurada, ou dirija-se a rua Nova, loja n. 38.

— O Sr. José Antonio de Magalhães Bastos queira apresentar ao abaixo assignado o titulo ou conta por onde conste ser-lhe devedor da quantia de 1$800 o finado commendador Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho para ser immediatamente pago. O finado Joaquim Aurelio so por esquecimento deixaria de ter pago ao Sr. Bastos uma tão diminuta quantia, e he sabido nesta praça que elle nunca deveu a pessoa alguma, e seguramente elle teria pago se o Sr. Bastos lhe tivesse apresentado a conta, assim como tambem tenho certeza que a viuva do finado Joaquim Aurelio a Exma. Sra. D. Anna Rosa Falcão de Carvalho ignora tal divida.—José Rabello Padilha.

Attendam!

Os abaixo assignados, proprietarios da confeitaria da rua da Cruz n. 21, fazem ver ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que havendo algumas pessoas tambem vendedoras de doce que se tem valido de dizer que são fabricados em sua casa, com o fim de o reputar por bom preço, e desta sorte os desacreditar, teem resolvido assignalar por meio de cartões lithographados com a sua firma, qualquer objecto que houverem de vender; para o que previnem ao respeitavel publico.—Pinto & Irmão.

— Ao amanhecer do dia 17 do corrente, fugio do aterro da Boa-Vista das mãos de Angelo Marques, soldado meu impedido, um cavallo rodado apatacado escuro, curto e grosso do corpo, andador baixo, e quando assim anda abre muito das pernas e bate com a cabeça ao pé, chamam serrador: pelo que roga o abaixo assignado a pessoa que o achar de o mandar levar ou dirigir-se ao quartel do decimo batalhão de infantaria ao mesmo abaixo assignado, ajudante deste batalhão, que bem gratificará.
Antonio Raymundo Lins Caldas.

Compras.

— Compra-se uma parelha de cavallos para carro, gordos e novos: no pateo do Paraizo n. 10.

— Compram-se escravos do sexo masculino moços e sadios, ou de idade não muito avançada entenda-se com Praxedes da Silva Gusmão na rua Imperial n. 64 ou no trapiche Ramos.

—Compra-se uma casa terrea em qualquer dos bairros desta cidade, comtanto que não esteja deteriorada e seja em boa rua: na loja n. 41 da rua da Cadeia do Recife.

— Compra-se um cavallo novo, de bonita figura que seja manso, bom passageiro ou carregador baixo, e que não tenha manhas nem achaques: em Apipucos, no engenho Dous Irmãos, casa do fallecido Francisco da Rocha Paes Barreto.

— Na taberna da rua das Cruzes n. 20 compra-se uma escrava moça.

Vendas.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella do feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

Aos amadores de flores e arvores fructiferas.

Mr. Arnol, membro da sociedade de horticultura de Paris, tem a honra de participar ao publico, que acaba de trazer de França uma rica collecção de flores, arvores fructiferas de gostos diversos para ornamento de jardins, um sortimento de raizes de flores e batatas, que vende por preços commodos; no aterro da Boa-Vista n. 38.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de S. Matheus, em saccas; no caes do Ramos, armazem do Sr. Pacheco, por preços commodos.

— Na rua do Collegio, loja n. 3, ha para vender bocetas de todos os tamanhos com o verdadeiro doce de cajú secco para fazer mimos, assim como se vende em libras a porção que quizer o comprador, tambem ha de calda muito superior e se vende em barris ou em libras.

— Vende-se espirito de 40 gráos: no sitio do viveiro do Muniz.

— Vende-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, um grande sortimento de chales de touquim da India verdadeiros, bordados todos a volta com tamagens e indios, e ditos adamascados, camisas de meia de algodão brancas e de cores, ceroulas ditas e saias de ditas, massos de coral, charpas ou mantas, fios de coral verdadeiros, lenços de cambraia de linho bordados, de Italia, toalhas de ditas proprias para baptisados, pulceiras de cornalinas de differentes cores, montas em ouro, chapeos de palha de Italia para homens, meninos e meninas, camas de ferro bem fornidas de uma e de duas pessoas.

— Vendem-se ou alugam-se na Passagem da Magdalena, antes da ponte, dous sitios com casas de sobrado, as quaes tendo communicação interna, tambem podem servir para uma so familia: a tratar na rua da Cruz n. 45.

Oh que pechincha !!

Vende-se casemira preta muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ o corte de calça: na rua do Crespo n. 5.

relogios de ouro inglezes

de patente, de sabonete e de vidro: vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

— Vendem-se charutos de S. Felix vindo ultimamente da Bahia,: no aterro da Boa-Vista loja de fazendas n. 18.

— Na rua do Brum n. 22, armazem de Luiz José de Sa' Araujo ha para vender saccas com cera de carnauba, sola e couros de cabra, trinta pipas novas de Lisboa, arcos de pipa e de barricas, vimes, etc., tudo por preço razoavel.

— Vende-se oleo de ricino em latas de 37 libras e em garrafas de libra e meia a 1$, milho em caroço, paos de angico grandes a 3$: na rua do Vigario n. 5.

— Vendem-se saccos com arroz pilado muito superior: na rua da Cadeia do Recife n. 28.

— Vende-se uma mulata sem vicios, a qual engomma, cose, lava e cozinha o trivial de uma casa: na rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 49.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos de mais de um alqueire velho: na praça do Corpo Santo n. 6.

Sal do Assù

a bordo do hiate *Novo Olinda*, ou a tratar com os consignatarios Tasso Irmãos.

Farelo novo de

LISBOA A 4,500 RS.

No armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

— Vendem-se pés de sapotis, limão, fructa-pão e larangeiras, por preço muito commodo, e tambem carroças e carros de mão muito fortes e bem feitos: na ponte de Uchoa, sitio de João Caroll.

— Vendem-se latas com graxa a 100: na rua da Cadeia do Recife n. 13.

— Vendem-se saccas com milho por preço commodo: no escriptorio da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 3.

COQUEIROS.

Vendem-se coqueiros pequenos proprios para se plantar: na rua estreita do Rosario n. 19, segundo andar.

—Vendem-se frascos com rolhas de vidro muito proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por muito commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

RAPÉ FRANCEZ.

DEPOSITO DA RUA DA CRUZ N. 48.

Continua a estar sortido o deposito deste excellente rape, talvez o unico de que se deva fazer uso em uma crise epidemica como a que infelizmente lutamos: o agradavel aroma, e os simplices de que he composto, o fazem recommendavel, visto não ter em sua composição nenhum ingrediente que destrua a virtude do fumo, reconhecido ja como um grande preservativo de qualquer mal: para commodidade dos compradores, se encontrará este rapé nos depositos filiaes dos senhores Moreira & Duarte, na rua do Cabugá n.... e João Cardoso Ayres, na rua da Cadeia do Recife pelo preço de 3$ cada meio kilogramo, que he mais de uma libra.

Sapatos de burracha.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, ha chegado um grande sortimento de sapatos de burracha muito proprios para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes e de Nantes de todas as qualidades, e os bem conhecidos sapatos do Aracaty, tanto para homem como para menino, esteiras, cera e velas de carnauba, as melhores que de la tem vindo; assim como uma porção de verde francez, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas.

—Vende-se na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, o verdadeiro e axcellente cha' preto em libras e por muito barato preço que faz admirar.

—Vendem-se espingardas de dous canos francezas, muito proprias para caça e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Farello.

No armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos n. 26.

— Vendem-se camas de ferro de superior qualidade, cognac superior em caixinhas de duzia de garrafas, a verdadeira graxa ingleza n. 97 do afamado fabricante Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes; tudo em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 40.

Farinha de mandioca de S. Matheus.

Vende-se farinha muito boa e nova, chegada pelo patacho AUDAZ e escuna ZELOZA: trata-se qualquer porção no escriptorio de Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 40.

— Vende-se o verdadeiro e mais fresco rapé Paulo Cordeiro, recentemente chegado do Rio de Janeiro, e por preço commodo: na rua do Queimado loja de ferragens n. 13, de João José de C. Moraes.

— Vende-se queijos londrino muito fresco e de prato: na rua da Cruz n. 46.

— Vende-se feijão em saccas grandes, chegado do Aracaty: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Cobertas de lãa.

Cobertas de damasco de lãa com 9 palmos de comprimento e 8 de largura a 4$500, e mais compridas de preço proporcional: na rua do Queimado, loja n. 21.

Vinho do Porto superior Chamico.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

Liquidação.

O arrematante da loja da rua do Crespo n. 4, junto a casa nova da quina, confronte ao arco de Santo Antonio, querendo acabar com as fazendas que existem, vende barato para liquidar, sem perda de tempo. Princeza preta de boa qualidade a 300 rs. o covado, alpacas finas de superior qualidade a 800 rs. e 1$ o covado, meias pretas de algodão para senhora a 200 rs., suspensorios a 100 rs. o par, cortes de cassas finas francezas a 1$400, e 2$600 muito finas, lenços de cambraia finos a 200 rs., ditos de seda da India muito finos para homem e senhora a 1$400, romeiras de cambraia fina de laços de seda para senhora a 2$, manteletes de seda finos a 4$, mantas de seda para senhora de superior qualidade a 5$, cortes de colletes de lãazinha para homem a 500 rs., lenços de seda branca muito finos a 1$, cortes de fustão para colletes a 640 e 800 rs. de superior qualidade, cortes de vestidos de cambraia e seda muito finos a 5$ e 6$, cortes de cambraia com babados finos a 3$, ditos de cambraia de côr a 2$500, bretanha de linho de 6 varas a peça, fina, a 2$200, chales de tarlatana a 800 rs. e 1$200, ditos de cassa e seda muito finos a 2$500 e 3$, lãa para vestido de senhora a 320 o covado, cambraias de cores finas a 320 e 400 rs. a vara, peças de filó para mosqueteiro de 20 varas a 3$ a peça, córtes de meia casemira de superior qualidade a 1$600 e 2$ o córte, meias para senhora finas a 240 e 320 rs. o par, madapolão e algodãozinho, e outras muitas fazendas que por serem muitas não se podem mencionar, e que se vendem por todo o preço, na mencionada loja.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

Candelabros e lustros.

Acha-se a venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Taixas para engenhos.

Na fundição' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 4, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro,

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 e par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barrais de 4/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 12.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

LABYRINTHOS.

Na rua da Cruz n. 34, primeiro andar, continua a haver sortimento de boas obras de labyrintho a venda.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora par	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
[illegible] de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	100
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, greza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafões como em garrafas: na rua da Cruz n. 10.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalhão por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vendem-se na rua do Queimado n. 44, as seguintes sementes, chegadas ultimamente de Lisboa: couve flor, couve algarve, couve lombarda, couve tronxuda, rabanete, nabo de Hollanda, rabanos, repolho, brocos, salsa, alface.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Para sacerdotes.

Vendem-se meias de laia pretas, e barretes de seda pretos para sacerdotes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Na rua do Vigario loja de pintura vende-se uma porção de botijões empalhados que foram de oleo.

COM 30 POR CENTO MAIS BARATO

do que em outra qualquer parte.

Bico de blond de seda preta para quaresma e bonitas fitas, como se recebe esta fazenda directamente da fabrica, por isso pode offerecer esta vantagem a seus freguezes, casa do relojoeiro.

Artilharia contra o cholera.

Luvas de lãa alcoxoadas para fricções, tendo a propriedade de aquecer excessivamente a pelle e não ferir: no Bazar Pernambucano, na rua Nova n. 33, unico deposito.

—Em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco vindos de Hamburgo.

—Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:

Vinho de Madeira em 1/4 e 1/8 barris.
Vinagre branco.
Tinta em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, esthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchit- dôr na garganta, e todas as molestias dos orgão pulmonares.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Avisa-se aos senhores de engenho que para facilitar o uso do arcano do Dr. Stolle para purificação de assucar, vende-se o mesmo ao preço de 5$000 cada lata de 10 libras: vende-se em casa de N. O Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:

Lonas da Russia.
Brinzão.
Tintas em oleo.
Ultramar.
Cognac em caixas de uma duzia.
Saccos de estopa.
Espadas para musicos e cornetas.
Por commodos preços.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Escravos fugidos.

— No dia 16 de janeiro do corrente anno fugio do engenho Tabatinga um mulato escravo, que pertence ao Sr. Herculano Cavalcanti de Sá Albuquerque, cujos signaes são os seguintes: cor bem clara, cabellos crespos e castanhos, baixo, cheio do corpo, esta com a cor palida por ter soffrido sezões, e tem muitas manchas no pescoço, nas costas e peitos, 18 a 20 annos de idade, o buço ja lhe aponta; levou camisa de algodãozinho azul ja desbotada, e tambem a ceroula, um capote de panno fino cor de café ja bem usado: presume-se que levou em companhia um crioulinho forro com 12 annos de idade, alto, secco, e com algumas nodoas pelo rosto e pescoço, e ha razão para suppor-se que elle (o mulato) pretende passar por forro: quem o pegar fará o favor levar a seu senhor no engenho mencionado, ou entregar nesta praça ao Sr. Antonio Aunes Jacome Pires, morador no aterro da Boa-Vista, que será recompensado com generosidade.

— Fugiram na manhãa do dia 19 do corrente dous escravos um por nome Theodoro, preto, crioulo, pescador, baixo, corpolento, com muitos cabellos brancos pela barba e peitos, idade 35 annos pouco mais ou menos; outro de nome Jorge, mulato, baixo, secco do corpo, pouca barba, quebrado da verilha; tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, este escravo foi de Sr. Manoel Thomaz ex-carcereiro; conduziram com sigo uma caixa, na qual levaram toda roupa que tinham, calças e camisas de algodãozinho de listras, camisas de madapolão, uma dita de baeta encarnada ja usada e cobertores; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e levem a rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes que serão generosamente recompensados.

— No dia 18 do corrente fugio do engenho Fragoso, termo de Olinda, um mulato de cerca de 20 annos de idade, acabocolado, cabello corrido, sem barba, e he sapateiro; quem o apprehender leveo ao dito engenho, ou a rua da Aurora n. 11, que será recompensado generosamente.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos; quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL